ANNO XL. NUMERO 11.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11. Segunda. S. Hygino p. m.; S. Salvio m.
12. Terça. S. Satyro m.; Ss. Arcadio e Zotico mm.
13. Quarta. Ss. Hermillo e Straconio mm.
14. Quinta. S. Felix m.; S. Macrina v.
15. Sexta. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.
16. Sabbado. Ss. Berardo, Acurcio, Othon mm.
17. Domingo. S. Agathão ab.; S. Eleusippo m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 11 de janeiro de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com o aviso da repartição do imperio de 22 de dezembro ultimo, recommendo á V. S. que faça cessar o desconto que com applicação ás urgencias do estado se estava procedendo nos vencimentos dos empregados da administração do correio desta provincia.—Communicou-se ao administrador do correio.

— Dia 12 —

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar examinar se é desertor de algum dos corpos em guarnição nesta provincia, o recruta Manoel Francisco dos Santos, pora quem pede baixa Rosa Maria dos Santos, no incluso requerimento, allegando ser casado com elle.

Dito ao mesmo.—Convém que V. Exc. mande proceder ás averiguações necessarias, afim de saber-se se o desertor José Joaquim de Sant'Anna, de que trata a sua informação n. 37 do 9 do corrente, é o marido de Maria Joaquina de Jesus, para quem pede ella baixa no requerimento que aqui ajunto, acompanhado da informação da repartição da policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. indemnisar a repartição de marinha da quantia de 53$787 rs. em que, segundo a conta junta em duplicata, importam os concertos feitos no arsenal de marinha, na canôa comprada para o serviço da fortaleza de Itamaracá.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha, e ao brigadeiro commandadte das armas, afim de dar as necessarias ordens para que o commandante daquella fortaleza receba a predita canôa.

Dito ao mesmo.—Taansmitto á V. S. os inclusos documentos, afim de que, não havendo inconveniente, mande pagar ao gerente da companhia Pernambucana, que assim o solicitou em officio de 9 do corrente, a quantia de 1:773$989 rs., proveniente de fretes e passagens dadas por conta do governo, nos vapores daquella companhia.

Dito ao mesmo.—Pelos dinheiros destinados á concertos do palacio da presidencia, mande V. S. pagar á Pedro Augusto Pradines, a quantia de 169$640 rs., proveniente de obras que fez no mesmo palacio, como se vê da conta junta.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que pede no incluso requerimento o Dr. João Maria Seve, e bem assim o que á este respeito informou o brigadeiro commandante das armas, no officio junto por cópia datado de hontem, e sob n. 40, recommendo a V. S. que mande pagar ao mencionado Dr. os vencimentos, á que tem direito até o dia 31 de dezembro do anno proximo passado, como cirurgião contratado para o serviço militar desta guarnição.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando em termos o recibo junto em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao cidadão Antonio Augusto Maciel, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 33, a quantia de 50$, em que importa o aluguel de tres mezes vencidos no ultimo de dezembro do anno proximo passado, da casa que serve de cadeia no termo de Barreiros.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes desse arsenal quando houver vaga o menor Manoel Luiz Gomes Ferreira.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. fazer engajar para o serviço do corpo sob seu commando, os paisanos Casimiro Alves de Souza, e Albino Gomes Coutinho, apresentados com o seu officio n. 20 desta data.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do soldado do corpo sob seu commando, José Jeronymo de Vasconcellos, em vista de sua informação n. 18 de 11 do corrente, autoriso V. S. a mandar dar-lhe baixa.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fazer, como requisitou o capitão do porto em officio de 8 do corrente, os concertos de que necessita a boia que servia de balisa ao baixo do Inglez, a qual acha-se em uma das docas desse arsenal.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao coronel recrutador.—Mande V. S. pôr á disposição do brigadeiro commandante das armas, afim de assentarem praça no exercito, os 7 recrutas mencionados no mappa que acompanhou o seu officio n. 19 de 11 do corrente.—Officiou-se ao brigadeiro commandante das armas para mandar assentar praça aos recrutas de que se trata.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Designe os professores padre Miguel Vieira de Barros Marreca, e Geminiano Joaquim de Miranda, para compôrem a commissão de exame de que trata o seu officio de 9 do corrente, sob n. 2.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Feliciano Machado, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no vapor *Mamánguape*, que para alli tem de seguir, levando comsigo os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo, porém, effectuar o desembarque dos referidos generos, sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda á exame, para se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, sendo além disso obrigado a apresentar ao predito commandante, a factura dos referidos generos, attestada quanto aos preços, pelo presidente da junta dos correctores.—Mutatis mutandis de Basilio Magno dos Santos.

Dita.—O presidente da provincia, deferindo o requerimento que lhe enderessaram os capitães Caetano Correia de Queiroz Monteiro, da sexta companhia, e Joaquim de Barros Correia de Queiroz, da setima, ambos do batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão, resolve conceder-lhes permissão para trocarem entre si as companhias. — Communicou-se ao commandante superior de Santo Antão.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o amanuense da thesouraria provincial Ulisses Justiniano de Oliveira, resolve de conformidade com a informação do respectivo inspector, datada de hontem, e sob n. 9, conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos, na fórma da lei, para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o guarda da alfandega desta capital, Epaminondas Marianno de Souza Gouveia, e bem assim o que a este respeito informaram os chefes das repartições competentes, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos do respectivo soldo para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo o que requereu Domingos José Marques, solicitador de capellas, residuos e ausentes deste termo, resolve conceder-lhe um mez de licença para tratar de sua saúde.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor façam transportar para a côrte por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que passar para o sul, o desertor Antonio Bezerra de Mello, que tendo vindo d'alli com o nome de Manoel Francisco de Souza, na supposição de pertencer ao nono batalhão de infantaria, verificou-se não ter assentamento nesse batalhão.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes mandem dar transporte para a Parahyba por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, ao desertor do corpo de guarnição daquella provincia Manoel José da Silva, que foi capturado nesta.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar á V. Exc. que autorisou-se o director do arsenal de guerra á satisfazer o pedido de objectos necessarios a escola elementar do nono batalhão de infantaria, a que allude o officio de V. Exc., n. 41 de 11 do corrente.

Despachos do dia 12 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Basilio Magno dos Santos.—Passe portaria concedendo a licença ao supplicante com exclusão dos barris de mel.

Bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.—Satisfaça a exigencia do inspector do arsenal de marinha constante da cópia inclusa.

Domingos José Marques —Passe portaria concedendo um mez de licença.

Domingos da Silva Guimarães.—Passe portaria prorogando por um mez a licença com que se acha o supplicante.

Epaminondas Marianno de Souza Gouveia.—Passe portaria concedendo tres mezes de licença com o respectivo soldo.

José Feliciano Machado.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

José Jeronymo de Vasconcellos.—Dirija-se ao seu commandante.

Alferes Manoel Germano de Miranda. — Passe portaria concedendo a licença pedida.

Severino Francisco de Souza. - Informe o Sr. coronel recrutador.

Thomaz Tavares de Moraes. Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ulisses Justiniano de Oliveira. — Passe portaria concedendo dous mezes de licença na fórma da lei.

Vicente Atilio Regulo.—A' vista da informação do brigadeiro commandante das armas de 9 do corrente nada ha que deferir.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

20 de dezembro.

Como ainda communicamos em P. S. da nossa ultima, a sessão da diéta allemãa, fixada para o dia 5 do corrente, não se tinha realisado.

A sessão só teve lugar na segunda feira 7 de dezembro, e o seu resultado foi a adopção da proposta das duas grandes potencias allemães, de cumprir-se a execução federal no Holstein e Lanenburgo, resolvida em primeiro de outubro ultimo, sob reserva do ulterior regulamento da questão da successão pela dieta germanica.

No sabbado 5 do corrente não havia ainda maioria de votos a favor disso, e por essa razão, á presidencia da dieta dirigida pela Austria, usando da autorisação regulamentar, tinha adiado a sessão.

Simultaneamente nesse mesmo dia tinha sido entregue a todos os governos da Allemanha uma nota identica da Austria e da Prussia, na qual os dous gabinetes declaravam sem disfarce que se opporiam a qualquer outra resolução, que não fosse a execução, e que a confederação não tinha outra escolha do que sujeitar-se á sua vontade, ou de provocar toda a opposição dos seus dous mais poderosos membros, e isso juntamente com a resistencia de todas as outras grandes potencias. Por meio dessa pressão conseguio-se finalmente no dia 7 a maioria desejada, mas tambem só com maioria de um unico voto. Sete votos a saber: á Baviera, Wurtemberg, Saxonia, o Grão-ducado de Hesse, Bade, Brunsevik e os Estados da Thuringa votaram contra a execução, a despeito da nota identica e pela occupação dos ducados de Holstein e Lanenburgo, e só oito votos, isto é, ao lado das duas grandes potencias, o Hannover Hesse-Eleitoral, Wurtemberg, Nassau e as curias 16 e 17 pela primeira.

Mas essas duas ultimas curias tambem não estavam unanimes em favor, porque emquanto que na decima primeira curia (a das cidades livres) Bremen déra um voto differente, o mesmo fôra o caso na decima sexta curia com Oldemburgo, de maneira que os votos das duas curias só foram votos de maioria.

As duas grandes potencias dessa maneira, soffreram innegavelmente uma grave derrota moral—o seu passo commum ameaçador mostrara-se de influencia quasi sómente perto dos mais pequenos estados, e nem mesmo para com todos elles,—é á verdade que pelo momento fizeram valer a sua vontade na dieta, mas isso tambem não sem fazer aos outros a concessão que a questão da successão não seria prejudicada de maneira alguma pela resolução da execução.

Immediatamente depois de tomada a resolução federal, foram expedidas as ordens devidas ás tropas destinadas para a execução de se aprompptarem para marchar.

Não se conservaram agora, porém os limites da força primeiramente designada para esse fim, segundo a qual devia compôr-se o corpo de execução de sómente seis mil homens de tropa do Hannover e da Saxonia, com uma reserva de dezoito mil prussianos e austriacos; mas a força do corpo de execução foi elevada de maneira que seis mil saxonios e o mesmo numero de hannoverianos deviam entrar em primeiro lugar no Holstein e Lanenburgo, sendo collocados como primeira e segunda reserva, trinta mil prussianos e vinte e um mil austriacos nas fronteiras dos ducados. Julgava se dever prevenir o caso, antes completamente inverosimil, mais agora parecendo muito provavel, que á Dinamarca opporia resistencia armada á execução no Holstein.

Facto era, que as tropas dinamarquezas no Holstein estavam fazendo todos os preparos para semelhante eventualidade, e sobretudo no meio do paiz, perto de Segeberg, se levantaram com toda a pressa fortificações, cuja tendencia só podia ser uma defensiva a tentar no proprio Holstein.

Na conformidade da resolução da execução federal, os governos encarregados da execução (á Saxonia, o Hannover, á Prussia e á Austria) participando ao governo dinamarquez essa resolução, deviam juntar a imitação de sujeitar-se á decisão da confederação, e marcar-lhe um novo termo para resposta.

D'essa maneira, segundo se diz, a entrada das tropas de execução no Holstein, só terá lugar no dia 22 do corrente mez. A diplomacia ingleza faz entretanto os ulteriores esforços, afim de aproveitar esse termo, para se ainda possivel fôr, impedir a realisação da execução.

Na pessôa de lord Wodehouse, chegou para esse fim em Berlin um plenipotenciario extraordinario, e tão grande que fosse o desejo pessoal do Sr. de Bismark de lhe fazer concessões, não foi isso possivel á vista, tanto da irritação sempre crescente na opinião publica, como da attitude da grande maioria dos governos allemães. O Sr. de Bismark obrando assim só teria arriscado de novo a victoria obtida na dieta no dia 7, e a dieta querendo ou não, teria sido obrigada pela nação allemãa a resoluções de maior alcance. Lord Wodehouse foi por isso obrigado a deixar Berlin sem ter feito cousa alguma, e d'alli se dirigio para Copenhague, afim de alli, juntamente com a diplomacia russa, fazer com que á Dinamarca soffresse a execução uma vez inevitavel, e abstendo-se de oppôr á mesma resistencia com forças no Holstein.

Segundo se diz ultimamente, esses esforços só tiveram successo parcial, tendo á Dinamarca declarado querer abandonar a idéa de resistencia no interior de Holstein, apezar de continuarem ainda os trabalhos de fortificação perto de Segeberg, mas recusando de entregar as tropas federaes á fortaleza de Rendsburgo, situada sobre o territorio holsteinez, e a testa de ponte de Friedrichstadt, isto é, os pontos do ducado mais importantes estrategicamente.

A Confederação Germanica porém, visto o espirito irritado na Allemanha não poderia facilmente consentir na renuncia d'esses pontos, e por isso ainda não estamos seguros, que a resolução de execução da confederação, apesar das intenções pacificas dos seus promotores, as duas grandes potencias allemães, não tenha por consequencia o prompto rompimento de uma guerra entre á Dinamarca e á Allemanha.

As tropas da Saxonia acham-se hoje já na fronteira de Lanemburgo no Mecklemburgo—as tropas do Hannover ao longo da margem esquerda do Elba entre Hamburgo e Lanemburgo, do mesmo modo que já está em marcha um primeiro corpo da reserva prussiana, e que hoje e amanhãa se esperam aqui em Hamburgo os primeiros cinco mil e quinhentos homens da tropa austriaca.

Entretanto, o principe hereditario de Augustenburg, o qual como os nossos leitores já sabem, por uma proclamação de 16 de novembro, como duque Frederico VIII tomára o governo dos ducados de Holstein e Schlesnig, bem que provisoriamente de fóra do paiz, não deixou de tratar dos seus negocios.

A resolução da dieta do dia 7, é verdade que não é um acontecimento favoravel, mas nem por isso elle deixou desanimar-se, e está preparando-se para proceder activamente.

Por uma proclamação datada de 9 do corrente, elle recommenda aos Holsteinezes de saudar as tropas federaes esperadas como amigos, e declara que apoiando-se na cooperação dos governos allemães, ia principiar em breve a formação de um exercito Schleswig-Holstinez, e que chamaria debaixo das suas bandeiras a mocidade dos ducados

Ao mesmo tempo a repartição das finanças do duque publicou o convite para assignar um emprestimo espontaneo, provisoriamente sem juros, para o Schleswig-Holstein, para cobrir as despezas da formação de um exercito.

Em Vienna e Berlin, esses passos do duque desagradaram summamente, e a imprensa ministerial em ambos os lugares se esforça quanto póde, para desacreditar o duque na opinião publica. Tanto maior é o apoio que lhe offerece de todos os lados a nação allemãa.

O emprestimo, que é emittido em bilhetes de 5, 10 e 50 thalers, acha tomadores em toda a parte, e segundo se diz já foram assignadas sommas notaveis, sobretudo em Francfort, Hamburgo, Augsburgo, Berlin e Leipsig. Ao lado disso acham-se em andamento por toda a Allemanha collecções de dinheiro em favor do negocio dos ducados, e dessa maneira o duque já recebeu as quantias necessarias para as primeiras despezas com o exercito, que se vai organisar.

De dia em dia cresce o numero de voluntarios, que se offerecem ao duque para entrar no seu exercito, sobretudo do meio das sociedades de gymnastica e de tiro da Allemanha, e onde é possivel os mesmos estão exercitando-se no serviço militar. Assim já se acham em Stuttgart duas companhias de voluntarios cada uma de 200 homens, completamente organisadas; e em Gotha, onde o duque Frederico até agora reside, já se encontram formados os dous primeiros batalhões.

Para o dia 6 de novembro tinha sido convocada já desde mais tempo, uma conferencia de deputados das diétas de todos os paizes da Allemanha e de todos os partidos politicos, afim de se deliberar a questão da reforma federal da Allemanha. Uns cincoenta deputados da Austria, Prussia, Baviera, Wurtemberg, Baden, Hanover, Saxonia, Francfort, Hesse e Holstein tinham-se apresentado. Mas em lugar da questão da reforma federal, resolveu-se pôr na ordem do dia a questão ardente do dia, a do Schleswig-Holstein, e o resultado satisfactorio foi, que nessa questão tanto os representantes da direcção grande-allemãa, como os da pequena-allemãa, mostraram o maior accordo possivel.

Unanimemente foi resolvido de dirigir a todos os membros de todas as diétas da Allemanha o convite para uma grande reunião geral de deputados allemães em Francfort no dia 21 do corrente, afim de que a mesma se encarregue da promoção da questão Schleswig Holstein, instituindo uma commissão central allemãa, composta de todos os partidos, para dirigir o movimento nacional em favor dos ducados.

Esse convite foi vivamente applaudido em todas as diétas, e amanhãa se espera a reunião de algumas centenas dos mais notaveis membros das camaras allemãas, e com isso o reforço do movimento nacional por um orgão da maior influencia moral.

Tambem as camaras altas da Allemanha, segundo se suppõe, fornecerão um contingente numeroso para essa assembléa, e talvez que mesmo a camara dos senhores da Prussia, não brilhará por sua ausencia completa.

Os gabinetes de Vienna e de Berlin acham-se não pouco incommodados por essa tentativa, na qual encontram novas difficuldades para sua politica pouco nacional.

Do outro lado os governos, que na resolução federal de 7 de dezembro formavam a minoria, esperam disso um apoio efficaz contra a pressão das grandes potencias.

Está claro, que não ha duvida, que a assembléa de deputados se ha de declarar contra a resolução de execução, insistindo em um procedimento energico contra a Dinamarca, e sobretudo no immediato reconhecimento dos direitos de successão do duque Frederico, assim como na completa separação dos ducados da Dinamarca.

As mesmas exigencias já foram manifestadas nas diétas actualmente reunidas de Wurtemberg, Saxonia, Hesse-Darmstadt, Weimar, Bounsevik, Oldemburgo, e Baden, assim como nas camaras dos notaveis de Francfort, Bremen e Lubeck.

A mais renhida opposição possivel encontrou a resolução federal de 7 de dezembro na camara dos deputados da Prussia. Em consequencia immediata dessa resolução, o ministerio Bismark tinha apresentado na mesma a proposta de um emprestimo de 12 milhões de thalers, em parte para as despezas da cooperação na execução federal, e em parte para preparar-se para as eventualidades que da mesma poderão resultar.

A proposta foi entregue a uma commissão especial para exame, e a mesma em pouco ficou de accordo, que a camara não tinha motivo de approvar um só real a uma politica como a do ministerio, que havia effectuado a resolução federal de 7 de dezembro — se o paiz devia fazer sacrificios, isso só podia ter lugar para uma politica, correspondendo aos interesses nacionaes, e para essa a commissão estava de accordo de pôr á disposição todas as forças do paiz.

Mas como por semelhantes representações não se podia esperar de exercer qualquer influencia sobre o ministerio, a commissão resolveu propor na camara um endereço ao rei, para manifestar pelo mesmo, tanto a promptidão da camara de apoiar uma politica tendente a salvar efficazmente os direitos de Schleswig-Holstein e a successão legitima do duque Frederico, como a resolução de recusar todo o apoio a qualquer outra politica.

O respectivo projecto de endereço foi discutido ante-hontem na camara dos deputados durante cinco horas, sendo approvado finalmente com 207 contra 105 votos, depois de haver o Sr. de Bismark feito todos os esforços possiveis para apresentar da melhor maneira a sua politica na questão do Schleswig-Holstein.

Os adversarios foram os feudaes e os ultramontanos, a fracção polaca e finalmente uma parte do partido progressista, que votou contra o endereço, de um lado não esperando nenhum resultado do mesmo, e do outro lado não querendo offerecer ao rei apoio algum, emquanto não se achar resolvido o conflicto constitucional.

Com muita impaciencia esta-se á espera para vêr como el-rei acolherá o endereço da camara, o qual limitando-se unicamente á questão de Schleswig-Holstein, evita habilmente toda a allusão a tudo quanto de qualquer modo podesse lesar a el-rei.

Em geral sabe-se, que o rei Guilherme toma pessoalmente parte pela causa dos ducados, e que sómente os receios nutridos pelo Sr. de Bismark, e a adversão contra o movimento nacional em favor da mesma, o tornaram até agora favoravel á politica do ministerio.

A politica Bismark vê-se cada vez mais isolada, porque não sómente a maioria da diplomacia prussiana se acha em desharmonia com ella, como tambem o exercito se mostra mal contente, prevalecendo o desejo de um procedimento bellicoso e energico contra a Dinamarca.

Tambem em Vienna a questão de Schleswig-Holstein causou dissensão entre o ministerio e o Reichsrath. O Reichsrath na sua maioria, é igualmente por um procedimento em sentido nacional allemão, em quanto que o governo não occulta de modo algum a sua antipathia contra a causa dos ducados, esforçando-se de todo o modo, e por medidas policiaes, de abafar tambem no interior da Austria a agitação pelos mesmos. A discussão sobre o orçamento do ministerio para 1864, deu finalmente occasião ao Reichsrath para criticar de maneira mui acerba a politica do conde Rechberg, e como o mesmo, em consequencia da resolução federal de 7 de dezembro, tambem apresentou a proposta de um emprestimo, está se esperando novas e muito vivas discussões acerca da questão Schleswig-Holstein. Pode ser, que então romperá a crise ministerial, a qual na realidade pendente já desde annos tomara nas ultimas semanas um caracter sobremodo ardente e isso justamente por causa da discussão relativa ao Schleswig-Holstein. O conde de Rechberg tinha aproveitado a occasião para queixar-se energicamente do ministro de estado de Schmerling reprochando a este, que o seu liberalismo do Reichsiath, não fizera nutrir uma opposição, que necessariamente devia enfraquecer a acção do imperio para o exterior, etc. O Sr. Schmerling tinha então pedido a sua demissão, mas o imperador depois de longa hesitação não acceitara a mesma. O conde de Rechberg e o Sr. de Schmerling assim continuarão por ora no emprego um ao lado do outro, mas o primeiro impulso deve fazer apparecer de novo a dissensão e finalmente será decidido: se Rechberg? ou se Schmerling?

A conferencia do Zollverein reunida em Berlin, adiou-se por causa das festas de natal, e sómente em janeiro occupar-se-ha de novo dos seus trabalhos. Segundo tudo o que se ouve dizer, as discussões tiveram lugar de todos os lados em sentido muito conciliador, e não se tem mais por provavel um resultado, que ameace a continuação do Zollverein. Debaixo dessas circumstancias a denuncia do Zollverein, que teve lugar pela Prussia nestes ultimos dias, não tem senão uma importancia formal. Se essa denuncia não fosse feita até o 1º de janeiro, o Zollverein seria por isso *eo ipso* prolongado até o anno de 1878; a denuncia actual tem pois sómente a intenção de dar toda a liberdade as negociações actualmente pendentes acerca da mudança da sua tarifa.

Londres, 23 de dezembro de 1863.

O *Navarre*, paquete francez da linha de Bordeos ao Brasil, chegou a esse porto da França no dia 18 do corrente e no seguinte recebemos nesta capital a mala por elle trazida com destino a Inglaterra.

A continuação da alça no cambio das nossas principaes praças sobre esta, e o aspecto favoravel de uma boa colheita de café no Brasil, causou aqui favoravel impressão: a cota do cambio do Rio sobre Londres foi de 27 d. 5/8 por mil réis; a do Recife de 28 d.

A gazeta do Brasil e do Rio da Prata, aqui publicada, mencionou o tom favoravel comquanto digno e firme com que a imprensa brasileira advoga sempre o prompto restabelecimento das relações politicas entre o imperio e a Grãa-Bretanha, elogiando muito o nosso procedimento em taes circumstancias. Não ha pois mudança na opinião publica contra nós, mas o governo britannico continúa a manter a mesma politica para com o Brasil, pelo que a antiga situação das cousas permanece sem attenção alguma.

A noticia de haver o governo imperial contratado no Rio um emprestimo de 600,000 libras não influio aqui desfavoravelmente sobre a cotação dos nossos fundos publicos. Os de 5 % permanecem de 99 1/2 a 101; e os de 4 1/2 0/0 a 86 1/2 e 87. O novo emprestimo que aqui contratamos se acha com £ 1 1/2 de desconto, o que é principalmente devido ao juro do desconto que tem subido no banco a 7 5/8 0/0, e fóra delle a 9 e 10 0/0. Ha ainda a pagar por conta desse emprestimo varias prestações, e por conseguinte os possuidores desses titulos se acham embaraçados com a carestia do dinheiro, vendo-se muitos d'entre elles na necessidade de leva-los ao mercado o que necessariamente deprecia o seu valor. Messieurs, N. Rothschilde e filhos acabam de annunciar o pagamento do nosso emprestimo de 1843 em janeiro proximo: a somma desse emprestimo que tem de ser resgatado é de £ 362,000:000 havendo sido naquelle tempo contratado com a casa de Goldsmidt, Thompson e King.

O algodão de Pernambuco fica cotado em Liverpool de 27 d. a 28 d. por libra; o da Bahia, de 25 d. a 25 d. 1/2; e o do Maranhão a 28 d. por libra.

As acções da estrada de ferro do Recife acham-se a £ 17; as da Bahia a £ 18 3/4; e as de S. Paulo com £ 1 1/2 de premio.

O cacáo do Brasil fica cotado de 46 s. a 59 s. per cwt.

O café de primeira qualidade 72 s. a 80 s. per cwt; o de segunda dita 69 s. 6 d. 73 s. 6 d.; e o ordinario 62 s. 69 s. per cwt. Páo Brasil de 70 s. a 75 s. por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba de 28 s. a 31 s. 6 d. per cwt; mascavado 22 s. a 27 s. 6 d. Dito branco da Bahia 25 s. 6 d. 31 s. 6 d. per cwt; mascavado 22 s. 26 s. per cwt. Couros salgados 4 d. 1/2 a 6 d. por libra; seccos do Rio 7 d. a 9 d. 1/2 por libra; e seccos salgados 4 d. 1/2 a 6 d. por libra.

Consolidados inglezes 3 0/0 91 1/2 91 3/8. Emprestimo do Egypto de 7 0/0 99. Consolidados turcos 6 0/0 46 1/2. Gregos 5 0/0 25 3/4. Buenos-Ayres 6 0/0 91 93. Chilenos 6 0/0 100 102. Portuguezes 3 0/0 48 1/2. Hespanhóes 3 0/0 53 1/4. Sardos 5 0/0 85 86. Italianos 5 0/0 70 1/2. Russos 5 0/0 90, 92. E turcos garantidos 4 0/0 100, 102.

Chegaram do Brasil a diversos portos deste Reino-Unido os seguintes navios: da Bahia *Margaret Deane* (11) a Liverpool; do Maranhão *Linda* (19) a Liverpool; de Maceió *Seraphina* (19) a Liverpool; do Maranhão *Emilie* (19) a Liverpool.

De Inglaterra seguiram para varios portos do imperio os seguintes navios: de Cardiff *William Rennie* (14) para o Pará; de Queenstown *Stamboul* (14) para Pernambuco; de Liverpool *The Belle of the Mersey* (18) para Pernambuco; de Falmouth *Gazelle* (18) para Pernambuco; e de Falmouth *The Town of Liverpool* (19) para Pernambuco.

A historia do escandaloso processo de que fiz menção recentemente e em que figura o nome de lord Palmerston, prosegue seu caminho, sendo porém hoje crença geral de que esse personagem é puramente a victima de uma intriga politica.

O advogado desse ministro segue os termos desse processo, na esperança de fazer triumphar a verdade em favor do seu cliente.

S. M. a rainha seguio de Windsor para Osborne no dia 18 do corrente em companhia da familia real.

O principe e a princeza de Galles que se achavam em Frogmore Lodge tambem já partiram para Osborne, onde passarão as festas do Natal com S. M. a rainha. Além desses illustres hospedes, o principe Alfredo, o principe real da Dinamarca e o principe Guilherme do Hesse, se acham no numero das pessoas que nessa occasião acompanharam a rainha no seu circulo meramente de familia.

Na minha carta antecedente havia eu annunciado que lord Elgin, governador geral da India Ingleza, se achava gravemente enfermo e mesmo moribundo. Essa noticia foi posteriormente aggravada por uma parte telegraphica, annunciando que S. Exc. fallecera no dia 20 de novembro depois de uma cruel agonia. Succumbio aquelle illustre servidor do estado a uma hydropesia, que fez rapidos progressos no clima inhospito da India.

A morte do conde de Elgin, par da Grãa-Bretanha e da Escossia, deixou uma vaga difficil de preencher no quadro da alta administração ingleza, porque não é facil encontrar tanta aptidão e dedicação pelo serviço publico como possuia esse illustre varão. Entretanto a escolha para successor daquelle alto posto recahio sobre o homem mais competente que na actualidade a Inglaterra possuia para bem gerir os negocios publicos daquelle vice-reino.

Sir John Lawrence, nomeado governador geral da India Ingleza, é com effeito muito versado na alta administração daquelle paiz, onde ja residio muitos annos; e pela sua probidade merece tambem o respeito geral do povo inglez. Sua nomeação foi pois aqui bem aceita, e S. Exc. partio ja com sua familia, por via de Marselha, para a sede daquelle vice-reino.

A presença dessa autoridade suprema é tanto mais necessaria naquella parte da India neste momento, que o governo inglez se acha agora a braços com varios motins em diversos pontos da fronteira ingleza.

Não creio que esse principio de revolta venha a produzir graves embaraços para a Grãa-Bretanha, porque esta se acha alli preparada para essa eventualidade; entretanto é isso sempre um estorvo para a administração, e tanto maior poderia ser na ausencia da autoridade suprema, o que sempre enfraquece a unidade de acção administrativa. Na Nova Zelandia a Inglaterra tem tambem lutado contra a insurreição, mas alli de modo mais sério, porquanto as tribus rebeldes chegaram a tomar um forte incremento; as ultimas noticias porém annunciam que o general Chamberlain conseguira repellir o inimigo em todos os pontos, de sorte que a insurreição será em breve suffocada. Esse successo foi todavia alcançado a custo de alguns mortos e feridos, entrando neste numero aquelle official general.

A noticia deste triste incidente causou nesta capital viva emoção, sobretudo porque esse bravo commandante lutava havia muito tempo contra um numero desigual de forças inimigas. É de esperar porém que o governo inglez faça partir quanto antes alguns reforços para aquella possessão da Grãa-Bretanha.

Estava já realisada a nomeação de lord Wodehouse, como ministro da rainha em missão especial junto do rei da Dinamarca, quando escrevi a minha ultima missiva; e com effeito partio no dia 10 do corrente aquelle diplomata para o seu destino, sendo encarregado de felicitar em nome da sua soberana o monarcha dinamarquez pela sua recente elevação ao throno, bem como de aconselhar o governo de el-rei Christiano IX a não resistir a execução federal nos ducados e até mesmo a suspender a constituição novamente promulgada. Chegado á Compenhague, lord Wodehouse obteve logo uma audiencia de S. M., e posteriormente entendeu-se com Mr. Hall, presidente do conselho de ministros de el-rei Christiano.

O effeito dessa entrevista, que tambem coincidio com uma missão especial do imperador Napoleão á S. M. dinamarqueza, parece haver sido prompto; por quanto os jornaes de Londres annunciam a uma voz que o governo do rei decidira fazer retirar para a margem do Eider as suas tropas, deixando os ducados do Holstein e do Lanemburgo livres para a occupação federal.

Entretanto nada se diz quanto á suspensão da nova constituição, com quanto algumas folhas pareçam crer que Mr. Hall se mostrava disposto a aconselhar esse expediente ao seu soberano.

El-rei Christiano encerrou no dia 18 do corrente o parlamento dinamarquez por commissão dada ao seu primeiro ministro. Na falla do throno S. M. assignalou a intenção de não resistir á execução ordenada pela dieta federal; mas nem por isso dissimulou a arbitrariedade com que essa medida fôra decretada por aquella assembléa, attendendo á boa fé com que o governo dinamarquez tem sempre respeitado os laços federaes.

Nesta data annunciam algumas folhas desta capital que o general Fleury, a quem o imperador Napoleão encarregára da missão especial alludida junto de el-rei da Dinamarca, acaba de deixar repentinamente Compenhague, por haver advogado debalde a politica de aggressão, que segundo varios jornaes francezes, o gabinete das Tulherias aconselhára a Dinamarca a seguir: A Inglaterra e a Russia parecem haver aconselhado o contrario, e tendo este conselho prevalecido no animo de el-rei Christiano, o enviado francez não poderia airosamente prolongar a sua missão em Compenhague. Uma parte telegraphica dessa cidade communica para aqui que o general Fleury recebera ordem do imperador para voltar a Paris, e que com effeito deixára essa capital na manhãa do dia 22 do corrente.

Dentro de pouco tempo é aqui esperada a noticia da entrada das tropas da Saxonia e do Hanover nos ducados, pois que está a expirar o prazo que a dieta federal deu ao governo dinamarquez para a evacuação daquellas provincias. As tropas austriacas que devem armar parte da reserva do exercito de operações contra a Dinamarca, começavam a chegar a Hamburgo, onde vão tomar posição. No caso de resistencia, aliás improvavel, por parte da Dinamarca, a reserva austriaca e prussiana entrará nos ducados, ficando o commando em chefe do exercito ao principe da Prussia.

Os commissarios da dieta federal governarão os ducados de Holstein e do Lanemburgs em nome do soberano legitimo, até que este esteja resolvido a cumprir seus compromissos federaes, isto é, a conceder áquellas provincias allemãas uma administração separada consagrada pela constituição dinamarqueza, salvo comtudo os laços politicos que devem prender essas provincias á monarchia scandinava sob o sceptro de Christiano IX. Com este motivo decretou a dieta a execução federal, salvando inteiramente a questão da successão do principe Augustemburg a esses ducados como assim fez triumphar naquella assembléa a Austria e a Prussia. Sem essa expressa declaração, a questão dinamarqueza ter-se-hia para logo convertido em um conflicto europeu, que a esta hora poderia já ter accendido uma guerra geral na Europa. Entretanto o facto da occupação, por qualquer motivo que venha a ter lugar, põe em grande perigo essa paz, visto como o espirito do povo allemão tende evidentemente a forçar a mão dos respectivos governos, para que estes consigam o desmembramento da monarchia dinamarqueza em favor do principe d'Augustemburgs.

O senado de Francfort acaba de votar uma somma de cem mil thalers em proveito desse pretendente, e em varios pontos da Allemanha, taes como Hamburgo e Bade, se estão organisando batalhões voluntarios que levam em vista apoiar a pretenção deste principe allemão. Receia-se que apenas as tropas federaes hajam occupado os ducados, o partido allemão venha a proclamar a legitimidade do principe d'Augustemburgs; e que em taes circumstancias os commissarios federaes não poderão resistir á influencia da opinião publica na Allemanha a pról da causa desse pretendente. Mas a Europa não poderá olhar com indifferença para um semelhante estado de cousas, e d'ahi póde surgir o conflicto que até hoje a Prussia e a Austria tem procurado evitar, não tanto me parece pelo respeito que consagra á unidade da monarchia dinamarqueza como pelo receio de uma guerra geral, que exporia a Allemanha a novas correrias da França armada.

Com effeito, o imperador Napoleão observou com attenção os recentes successos politicos na Allemanha e na Dinamarca, e se é verdade que aconselhou o rei Christiano a resistir não póde isto interpretar-se como um plano para empenhar a Allemanha n'uma guerra, afim de que a França sahindo a campo pelo dever que tem de manter a successão real na Dinamarca, busque lograr as vantagens da victoria com que ella sempre conta? Este estado de cousas é com effeito grave, e a Inglaterra e a Russia parecem havê-lo assim comprehendido, havendo aconselhado o governo de Compenhague consentir na execução simples da medida federal, como meio de evitar um choque entre as tropas allemãas e dinamarquezas, o que seria o signal da guerra geral europea que cada governo nesta parte do mundo significa receiar e deseja conjurar.

O gabinete de lord Palmerston tem declarado estar disposto a manter o tratado de Londres, que garantio a integridade da monarchia dinamarqueza; mas na hora do perigo fará elle aquillo que agora reconhece ser seu dever? A opinião geral da Europa a este respeito é que o governo britannico sophismará então como agora tem feito acerca da questão polaca a letra dos tratados! A Inglaterra tem na actualidade adoptado como politica segura a manutenção da paz com as nações estrangeiras, por que d'ahi lhe provem a vantagem certa da sua prosperidade material; de modo que com esse calculo tem completamente transtornado a boa fé dos compromissos que contrahira com este ou aquelles e aliás livremente. Existe aqui um partido que reprova até certo ponto tanto egoismo por parte deste governo; mas é forçoso confessar que se esse partido tivesse hoje de governar o paiz, a sua theoria teria de certo de soffrer modificações, por que o grito de guerra é hoje aqui impopular a menos que para salvar os grandes interesses materiaes da Grãa-Bretanha esse triste recurso viesse a ser inevitavel.

Entre tanto o gabinete de Londres procura afastar a crise em que se acha por motivo das questões dinamarqueza e polaca e mesmo italiana, que de novo apresenta signaes de ebullição, como annunciam para aqui as ultimas noticias de Napoles, Milão e Turin. Semelhante tarefa não lhe custará o sacrificio de vidas nem o da bolsa, e por conseguinte a isso se presta, ainda no interesse da patria, o gabinete de lord Palmerston.

A imprensa ingleza acaba de publicar uma circular de Mr. Drouyn de L'Huys ao corpo diplomatico da França, na qual esse estadista diz em nome do imperador que, apezar de ser hoje impraticavel um congresso geral europeu á vista da formal recusa da Grãa-Bretanha, todos os gabinetes que aceitaram o convite da França para esse fim poderiam mui bem reunir-se com um tal intento mediante negociações preliminares entre os respectivos ministros dos negocios estrangeiros. A França insiste pois pela idéa de um congresso, apparentando um amor immenso pela conservação da paz; mas, ainda assim, quererão as principaes potencias da Europa aceitar seriamente este novo expediente lembrado pelo imperador Napoleão? Affirma-se que a Austria declarára novamente que por nenhum modo se fará representar n'um congresso, e quanto á Russia e Prussia é facil de comprehender que essas potencias não desejam bona fide o congresso, com programma ou sem elle. Nestas circumstancias só o futuro póde encarregar-se de precisar o alcance dos successos politicos que aqui tem ultimamente occorrido.

As noticias do Mexico, por via de São Francisco (California,) chegam á 27 de novembro ultimo. Nessa data escrevem de Colima que o general Comonfort fôra morto no caminho entre São Luiz Potosi e Guanaxuato, n'um combate que sustentára contra um corpo de voluntarios mexicanos, partidario da occupação franceza.

O exercito francez se achava em Gueretexe Guanaxuato, e se dispunha a marchar sobre Guadalaxara e Moreha. Colima havia sido corcada pelos conservadores.

O governo de Juarez não tinha força alguma, e a anarchia reinava por toda a parte onde a jurisdicção nominal daquelle chefe era ainda proclamada. O general Brazaine buscava acabar inteiramente com os restos do chamado exercito republicano.

As noticias de Nova-York são de 12 do corrente. O general Longstreet levantára o cerco de Knoxville á vista dos reforços mandados por Grant ao general Burnside. Desse ponto marchára com as suas forças na direcção da Virginia, para onde o seguia em perseguição a cavallaria federal.

Os exercitos do Rapidan ficavam nessa data em completa inactividade, que se prolongará provavelmente á vista da estação invernosa que alli reinava. O cerco de Charleston continuava sem notavel modificação, achando-se o *Fort-Sumter* ainda em mão dos confederados. Gellmore occupava entretanto a ilha Morrés e o forte Moultrie.

No dia 7 do corrente foram respectivamente abertos os congressos « federal e confederado. » Mr. Lincoln declarou na sua falla que a União continuava em paz com as nações estrangeiras, e deu noticia ao congresso de uma nova proclamação, pela qual acaba de outorgar aos rebeldes uma amnystia, exceptuando todavia desse numero os altos funccionarios!

O presidente Davis lamentou a politica das nações estrangeiras para com a confederação assignalando ao mesmo tempo varios desastres que tem soffrido as armas confederadas. Talvez por este motivo, o *Hiberaian* entrado hontem de Nova-York annuncia que nessa cidade corria o boato de que a paz ia brevemente ser negociada entre os contendores. O ouro ficava á 49 1/2 de premio.

DIARIO DE PERNAMBUCO

A's 3 horas e meia da tarde de hontem chegou ao nosso porto, o vapor francez *Guienne*, procedente da Europa, com datas: de Hamburgo 20, de Londres e Paris 23, do Porto 26 e de Lisboa 29 do passado.

Ainda por este vapor não recebemos nossa correspondencia de Lisboa, devido isso á deleixo do correio d'ali, que collocou-a em algum dos saccos que vão para os portos do sul do imperio.

Além das missivas de nossos correspondentes de Londres e Hamburgo, que vão em outro lugar, e que contém tudo quanto ha de importante de Inglaterra e Allemanha, colligimos mais o que segue dos jornaes que recebemos.

Suecia.—El-rei Carlos XV encerrou os trabalhos da dieta de 1862—1863, declarando que interporia seus bons officios nas questões externas que pendem actualmente na balança europêa, sem nunca desembainhar sua espada, a menos que assim o exigisse a segurança dos seus estados.

Dessa declaração originaram-se opiniões diversas, primando a de que este reino tomará parte na actual luta dinamarqueza.

Polonia.—As execuções capitaes e as deportações para a Siberia continuam em grande escala em todas as provincias revolucionadas, apezar do que a insurreição cresce sempre.

A policia de Byabastock, não contente com haver fechado todos os armazens de negocio, procedeu nelles á um minucioso exame.

O governo russo, querendo diminuir a emigração polaca no estrangeiro, que elle suppõe concorrer para excitar a Europa contra si, acaba de ordenar uma renovação dos passaportes dos polacos, residentes em paizes estrangeiros, com um prazo fixo, findo o qual ficarão elles sem valor.

Italia.—O gabinete italiano conseguio triumphar em as questões politicas, no parlamento.

Tendo sido espalhados boatos de que se preparavam armamentos consideraveis, para uma tentativa, por parte do rei Victor Emmanuel, no Veneto, foram elles desmentidos por alguns jornaes, que concluiram declarando pretender o governo diminuir suas despezas militares.

Já havia sido recebido por S. M. o novo embaixador francez em Roma, o Sr. Sartiges.

França.—A' 21 voltou de Compiégne o imperador para Paris.

A opposição conseguio triumphar nas eleições de Paris e Dijon, sendo eleitos Mrs. Pelletan e Magnin. O candidato governamental, o Sr. Pereiro, cuja eleição fôra annullada pela camara, sahio reeleito pelo mesmo circulo.

O governo do imperador insiste pela realisação do congresso, para cujo fim fez expedir pelo ministro dos estrangeiros, Mr. Drouyn de L'huys, uma circular dos diversos agentes diplomaticos junto á côrte franceza, para uma reunião preliminar, na qual se trate dos assumptos que devem ser tratados no congresso.

O senado, na resposta ao discurso da corôa, deu um voto de confiança ao governo, logo após as declarações do orador ministerial favoraveis á paz e á cessação da occupação do Mexico.

Outro tanto não aconteceu no corpo legislativo. esperando-se mesmo ahi graves censuras ao governo, principalmente por causa da questão mexicana.

Em consequencia da rejeição da validade da eleição do banqueiro Beitelle, o presidente da camara teve uma séria discussão com o marquez de Havrincourt, que combateu aquella eleição.

Os deputados da opposição preparam, em reuniões particulares, os meios de atacarem o governo, sendo todos concordes em pugnarem por maior liberdade nos negocios de politica interna. Na questão do Mexico resolveram reclamar o prompto regresso do exercito de occupação; e naquella da Polonia, divergindo alguns, concordaram em que cada um fallará como entender.

Eis as respostas mais importantes acerca do congresso:

« 1.º Do imperador da Russia.—Sr. meu irmão. —Confirmando o profundo máo estar da Europa e a utilidade de um accordo entre os soberanos, aos quaes está confiado o destino das nações, vossa magestade exprimio um pensamento que sempre foi o meu, que mais de uma vez tem sido objecto de meus votos, e ha estabelecido a norma do meu proceder. Todos os actos do meu reinado testemunham o desejo de substituir as relações de confiança e concordia ao estado de paz armada que é um gravissimo encargo para os povos. Tomei, logo que pude, a iniciativa de uma reducção consideravel das minhas forças militares; durante seis annos livrei o meu imperio da obrigação do recrutamento e emprehendi reformas importantes, penhores de desenvolvimento progressivo no interior e de politica pacifica no exterior.

« Foi unicamente perante eventualidades que podiam ameaçar a segurança e até a integridade dos meus estados que me affastei daquella senda. O meu maior desejo é poder entrar neste caminho novamente e poupar aos meus povos sacrificios que o seu patriotismo acceita, mas com os quaes a sua prosperidade padece. Devemos por isso apressar o momento de realisar a pacificação geral das questões que agitam a Europa.

« Demonstra a experiencia que as verdadeiras condições de socego do mundo, nem se encontram na immobilidade impossivel, nem na instabilidade de combinações politicas que cada geração seja chamada a destruir e a construir de novo, á vontade das paixões e dos interesses do momento; mas antes se encontram na circumspecção pratica que impõe a cada um o respeito dos direitos estabelecidos e aconselha a todos as transacções accessorias para conciliar a historia, que é um legado indelevel do passado, com o progresso, que é uma lei do presente e do futuro.

« Nestas condições um leal accordo entre os soberanos, sempre se me figurou desejavel. Terei grande satisfação de que a proposta do vossa magestade possa ahi conduzir. Mas para que se realise praticamente, é mister o assentimento das outras potencias, e para obter este resultado julgo indispensavel que vossa magestade estabeleça previamente as questões que, no seu entender devem fazer o objecto de um accordo, e as bases sobre as quaes poderá fundar-se.

« Posso em todo o caso assegurar que o fim que se propõe, e de chegar sem graves commoções á pacificação da Europa, encontrará sempre em mim vivas sympathias.

« Aproveito ao mesmo tempo esta occasião para reiterar a vossa magestade o protesto de alta consideração e sincera amisade com que sou, Sr. meu irmão, de vossa magestade, bom irmão—*Alexandre.* »

« 2.º Do imperador da Austria.—Sr. meu irmão.—A carta que V. M. me escreveu em 4 de novembro pede a minha attenção sobre o estado precario da Europa, e sobre os perigos que d'ahi podem resultar; e propõe-me regular o presente e assegurar o futuro em um congresso.

« Este procedimento é ditado á vossa magestade pelo desejo sincero de affastar do mundo as calamidades que produz a guerra. Conservar e assegurar á Europa os beneficios da paz, preservando de todo o accordo a honra e a dignidade dos paizes que governamos, tal deve ser com effeito, uma das nossas constantes preoccupações. Tal é tambem o meu ardente desejo, e, para conseguir um fim semelhante, poderá vossa magestade contar sempre com a minha cooperação.

« Guiado por estes sentimentos, examinei conscienciosamente a proposta que me era feita; e considerei primeiramente, se sob a fórma actual, o projecto de vossa magestade reunia todas as condições que me permittissem esperar um resultado conforme aos vossos e aos meus desejos.

« O exito de qualquer empreza depende quasi sempre da maneira porque a tratam e do plano traçado. Tanto mais difficil é a empreza e reclama o concurso de forças e vontades diversas, quanto mais se torna urgente que todos se entendam claramente sobre o ponto de partida, que precisem o fim e os meios de acção que se teem em vista, e que determinem, emfim, antecipadamente o caminho que se deve seguir. Estas condições, parece-me, importam essencialmente ao exito da obra que vossa magestade deseja tentar e para a qual me convida. Antes de me associar, creio indispensavel ser esclarecido sobre certos pontos preliminares. Desejaria conhecer com alguma precisão as bases e o programma das deliberações do congresso que deverá inaugurar-se.

« Especificando precisamente os assumptos que o congresso deva examinar, resolvendo-se a direcção que devem ter os seus trabalhos, evitar-se-hia a discussão de imprevistos obstaculos, que poderiam arriscar tudo; affastar-se-hiam problemas perigosos e quasi insoluveis, que, surgindo inopinadamente, de certo envenenariam os debates e suscitariam novas complicações, em vez de aplanar as que já existem.

« Figuraram-se-me estas considerações de muita importancia e dignas de merecerem a attenção de vossa magestade. O principe de Metternich está encarregado de as formular mais circumstanciadamente. A particular benevolencia e a confiança que vossa magestade houve sempre por bem testemunhar ao meu embaixador, espero que facilitarão este accordo previo, que me parece necessario estabelecer antes de offerecer o meu concurso ao plano concebido por vossa magestade.

« Aproveito a occasião para renovar os protestos da alta estima e inviolavel amisade com que

« Senhor meu irmão

sou

« De vossa magestade bom irmão—*Francisco José.* »

« 3.º Do rei da Italia.—Sr., meu irmão.—A carta que V. M. I. me dirigio foi inspirada por um pensamento grande e generoso, a que se associam os que comprehendem as tendencias da nossa epoca.

« Uma luta permanente se estabeleceu n'uma grande parte da Europa entre a consciencia publica e o estado de cousas creado pelos tratados de 1815.

« D'aqui um mal estar que continuará a augmentar emquanto a ordem europea não for constituida na base dos principios de nacionalidade e liberdade que são a propria vida dos povos modernos.

« Ante uma situação tão ameaçadora para o progresso da civilisação e para a paz do mundo, V. M. I. tornou-se o interprete de um sentimento geral propondo a reunião d'um congresso cujo fim é conduzir á um accordo duravel entre os direitos dos soberanos e as justas aspirações dos povos.

« Adhiro com prazer á proposta de V. M. I. O meu concurso e o do meu povo estão ao serviço da realisação deste projecto, que marcaria um grande progresso na historia da humanidade.

« Logo que a reunião das conferencias internacionaes se effectuar, apressar-me-hei a tomar parte n'ellas, quer em pessoa, quer fazendo-me representar n'ellas.

« A Italia irá para o congresso animada do espirito mais sincero de equidade e de moderação. Ella está convencida de que a justiça e o espirito aos direitos legitimos são os verdadeiros fundamentos em que póde assentar um novo equilibrio europeu.

« O meu mais vivo desejo é que a obra de sabedoria e de concordia de que V. M. I. tomou a iniciativa consiga afastar os perigos de guerra, e estreitar os laços que devem existir entre as nações.

« Aproveito esta occasião para vos renovar a segurança da inviolavel amisade e da alta consideração com que sou.

Senhor meu irmão, de V. M. I., o bom irmão *Victor Emmanuel.* »

« 4.º Do rei dos Belgas.—Sr. meu irmão.—Recebi a carta que vos servistes enviar-me por mão de Mr. de Malaret, e não posso deixar de applaudir os sentimentos que vo-la inspiraram. Seria muito para desejar que, por effeito d'um accordo pacifico, se dissipassem os motivos de inquietação que existem na Europa, e sem querer prejudicar, desde já, os meios que se combinarem com os outros estados interessados em alcançarem o fim que se tem em vista sem a menor pertubação, julgo-me feliz em assegurar a V. M. I. que o meu governo está disposto a concorrer para o fim commum com o que depende d'elle.

« Pelo que me toca particularmente será com uma verdadeira satisfação que, no caso previsto por V. M. I., aproveitarei o cordeal offerecimento que teve a bondade de dirigir-me.

« Aproveito esta occasião para vos renovar a segurança da alta estima e inviolavel amizade com que sou.

« Senhor meu irmão, de V. M., bom irmão *Leopoldo.* »

Hespanha.—Conta-se pouco com a sustentação do ministerio actual, apezar de suas tentativas de mediador dos partidos, que continuam em graves dissenções.

As noticias de S. Domingos são favoraveis aos hespanhóes, e a extincção da revolta.

Estados-Unidos.—Nenhum combate importante operou-se; e mesmo de encontros apenas houve um entre as forças do general federal Grant e as do general confederado Longstreet, não se sabendo ao certo qual dellas ficou vencedôra.

Encontrando obstaculo nas forças dos confederados o general Meade retirou para á quem do Rapidan.

Em New-York corria terem sido substituidos os generaes Meade e Bragston Bragg, aquelle pelo general Sedgwick e este pelo general Hardee; alguns, porém, não crêem nellas.

Lincoln, em sua mensagem na abertura das camaras, sustentou a emancipação dos escravos, declarando continuar em boas relações com a França. Logo depois desse acto publicou elle uma proclamação offerecendo amnistia aos confederados, se quizerem entrar em obediencia á confederação.

A questão de alistamento, tanto no sul como no norte, tornava-se vital, chegando já á 600 e 700 os dollars offerecidos por cada voluntario.

Mexico.—As noticias cada vez são mais contradictorias, pois que as do orgão official do governo francez dão as cousas alli marchando do melhor modo possivel, emquanto que outras mais imparciaes dizem que só a presença do exercito de occupação faz conter os sentimentos de nacionalidade, que ainda animam aquelle povo.

Segundo essas ultimas o general Bazaine, que substituio ao general Forey, pede um reforço de 50,000 homens para acabar de debellar todas as resistencias.

Em França de dia em dia cresce a opinião contra a occupação do Mexico, o que põe em sérios embaraços o governo francez.

Portugal.—Em Braga houveram grandes festejos, por occasião da chegada alli do Sr. Alves Passos, professor do lyceu, um dos chefes da revolta do anno passado, que foi amnistiado por occasião do nascimento do principe real.

Corria como certo que o governo pretende propôr ás camaras a liberdade do tabaco.

Falleceu, em Coimbra, o Exm. Sr. Tiago Horta, ex-ministro das obras publicas e vice-presidente da camara dos deputados na ultima sessão legislativa.

Dentro em ponco deve ter lugar a reunião das côrtes.

— Acerca do commercio eis o que colhemos dos jornaes:

Havre, 20 de dezembro.

Algodão.—Nas pouco importantes transacções neste artigo, contam-se 160 balas da Parahyba vendidas a 350 fr.

Assucar.—Não durou muito a reacção que notamos na nossa precedente revista. A alta continuou esta semana, e as transacções foram de alguma importancia. Mencionaremos a venda em leilão de 144 caixas, 256 saccos Maroim avariado, de fr. 1575 a 24.

Cacáo.—Duas pequenissimas transacções se fizeram nesta ultima semana. Trinta saccas Pará a fr. 74 os 50 kilog., e 40 saccas Bahia a fr. 58 dito. Durante a quinzena entraram 4251 saccas do Pará.

Café.—Transacções regulares. Os preços sustentam-se.

Algumas vendas tiveram lugar no do Rio não lavado de fr. 81 a 86 50; bem como no do Ceará de fr. 82 50 a 83 50.

Não temos a mencionar nenhuma importação.

Chifres.—Sem transacções.

Couros e pelles.—Bastantes transacções se realisaram durante o periodo d'esta revista. Mencionaremos as mais importantes: 6100 couros seccos do Prata, de fr. 97 50 a 105 os 50 kilog., segundo o peso e a qualidade; 6730 salgados dito, saladeros, de fr. 50 a 58 25; 1150 Rio de Janeiro, saladeros, verdes de fr. 48 a 50; 2091 Minas, seccos, a fr. 85; 1050 Rio Grande, seccos, a fr. 88; 800 ditos salgados verdes a fr. 57 75; 2100 Pernambuco, salgados seccos, disponiveis, a fr. 1 70. Em leilão tambem houve algumas vendas de Buenos-Ayres, Montevidéo, Rio de Janeiro, Rio Grande, Pernambuco.—Pelles venderam-se algumas partidas de vitellas do Prata, e de cavallo seccas e salgadas da mesma procedencia.

Receberam-se 2091 couros seccos do Pará.

Porto, 24 de dezembro.

Aguardente.—Foi muitissimo limitado o movimento n'este artigo durante esta quinzena.

As cotações conservam-se sem nenhuma alteração.

Importaram-se 144 pipas pelo vapor inglez *Alexandre*, procedente de Glasgow.

Algodão.—O mercado foi supprido com 160 saccas pela barca brasileira *Brilhante*, e 457 ditas pela barca *Flor da Maia*, ambas procedentes do Maranhão; e 75 fardos pelo vapor *Castilian*, de Liverpool.

Venderam-se 40 saccas do procedente da China, por via de Inglaterra de 420 a 440 réis.

Pelo do Maranhão pedem os possuidores 560 réis.

Do algodão importado pela *Flor da Maia* do Maranhão, 200 saccas foram para a fabrica de Vizella e 200 para a do Sr. Pereira Magalhães.

Ficam em ser para o consumo do mercado 35 saccas do Maranhão e 210 ditas do da China.

Assucar.—Os supprimentos durante a quinzena foram: 383 feixos pelo *Fortunato*, de Hamburgo, e 76 caixas pelo *Herminio*, de Londres.

As transacções no mencionado periodo foram insignificantes, e unicamente para o consumo.

Para reexportação nada se fez; porém das transacções feitas anteriormente reexportaram-se para Londres 27 cunhetes e 100 saccos pelo brigue *Beatriz*, e pelo vapor *Lara* 15 caixas e 88 barricas; para Liverpool 14 caixas, 49 barricas e 40 saccos pelo vapor *Braganza*. Os possuidores em vista das ultimas noticias dos mercados de Inglaterra continuam sustentando os elevados preços, que cotamos:

Pernambuco branco	2$200 a 2$500
» somenos	1$800 a 1$950
» mascavo	1$500 a 1$650
Bahia branco	1$800 a 1$900
» mascavo	1$400 a 1$500
Rio »	1$400 a 1$600

Couros.—Importaram-se 250 atados pelo *Fortunato*, de Hamburgo; 3386 couros pela barca brasileira *Brilhante*, do Maranhão; 2255 pela barca *Flôr da Maia*, da mesma procedencia.

Venderam-se 9259 couros, grandes e pequenos do Rio-Grande, não constando vendas nos das outras procedencias.

Exportaram-se nesta quinzena 1300 couros grandes, do Rio-Grande para Hespanha.

Lisboa, 28 de dezembro.

Assucar.—Depois da nossa ultima revista se transacções foram limitadas para reexportação, e apenas se venderam cerca de 1600 saccos.

Para consumo as vendas foram regulares, e aos preços de nossas ultimas cotações que se conservam inteiramente firmes.—O fim do anno é a principal razão de se não terem effectuado transacções de maior vulto.

Os supprimentos que tivemos durante a presente quinzena foram de 704 saccos do Maranhão pelo *Bom Successo*, 67 barricas e 62 saccos de Madeira pelo *Galgo*.

Para consumo despacharam-se 222 caixas, 26 feixes, 183 barricas e 1962 saccos.

A existencia é hoje de 1877 caixas, 765 feixes, 88 gigos, 23 paneiros e formas, 197 barriquinhas 4067 barricas, 46583 saccos.

Algodão.—Logo depois da sahida do *Magdalena* realisaram-se algumas transacções para consumo, soffrendo os preços alguma baixa. Conservou-se depois disso o mercado sem movimento até a actualidade, e neste intervallo tivemos os seguintes supprimentos:

Pelo vapor *D. Estephania*			
De Loanda	10 fardos e 10 saccos.		
De Benguella	33 »		
De Mossamedes		11 »	
Pelo *Francfort*			
De Liverpool	120 »		
Pelo *Bom Successo*			
Do Maranhão		23 »	
Total	163	45	

Para consumo despacharam-se 144 fardos e 24 saccos.

Aguardente.—As vendas se effectuaram depois da nossa antecedente revista foram feitas com alguma vantagem de preço. Em algumas compras chegou-se a pagar por 43$000, maximo preço que cotamos.—Em aguardente estrangeira o movimento foi pouco consideravel.

Os supprimentos chegados de todas as procedencias foram de 28 cascos de Glasgou pelo *Rebecca*, 48 pipas da mesma procedencia pelo *Livorno*, e 2 cascos de Bässeterre (Sant Kitz) pelo *Mathilde*.

Para consumo despacharam-se 102 pipas e 8 barris de todas as procedencias.

A's 7 e ¼ horas da noute fundeou o vapor inglez *Magdalena*, procedente do Rio de Janeiro e Bahia, não tendo mala até as 9 horas da noute.

Por pessoas que foi abordo soubemos que teve lugar a abertura da assembléa geral no dia 2 do corrente, pronunciando S. M. o Imperador a falla do costume.

O vapor brasileiro *Apá* não sahira á 7, e o *Magdalena* é portador de todas as malas.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Na fórma do respectivo regulamento, abrem-se hoje os exames de preparatorios para a matricula do *Curso Commercial Pernambucano*; a qual tem de encerrar-se no dia 15 do futuro mez.

— Acha-se na administração da provincia o Exm. Sr. commendador Dr. Domingos de Souza Leão.

— Na quarta-feira ultima suicidou-se por intoxicação de arsenico, um caixeiro da casa dos Srs. Henry Foster & C.

Chamava-se Amancio Clemente dos Santos, de cerca de 50 annos de idade, portuguez de nacionalidade, e casado.

— Consta-nos que em dias da festa foi assassinado na porteira de engenho Caxangá, freguezia da Escada, um morador do mesmo engenho por um individuo morador para lados do Bonito; e que este evadio-se á seu salvo.

— Nos informam tambem, que pelo mesmo tempo dera-se uma tentativa de morte em um proprietario das immediações da Escada com Serinhãem, sahindo ainda elle ferido. Ignoramos porém quaes tenham sido as providencias dadas para punição deste crime.

— No dia 31 do corrente terá lugar nos Arrombados, em Olinda, a festividade de Nossa Senhora das Necessidades, em a sua capellinha alli erecta.

Levantar-se-ha a bandeira na noite do dia 20, a qual será conduzida por meninas bem vestidas, e acompanhada pela maioria das senhoras residentes alli e das que ora passam a festa em Olinda, sendo seguida por uma das melhores bandas marciaes.

Haverá novenas, as quaes serão cantadas por moças e acompanhadas á piano e por orchestra.

— Em vista das razões apresentadas pelo engenheiro fiscal da obra da ponte nova do Recife conveio a presidencia em que fosse alterado o respectivo plano, dando-se mais 2 pés de altura nas cabeceiras da mesma ponte, por assim convir ao aperfeiçoamento d'aquella obra, ser indispensavel a navegação de pequenas embarcações que por alli tranzitam e não exigirem os empreiteiros indemnisação alguma pelo excesso de trabalho que d'ahi resulta.

— Foi approvado pela presidencia a deliberação que tomou a direcção da Associação Commercial Beneficente de fazer retirar da Caixa Filial nesta capital afim de ser convertida em apolices da divida publica a quantia de 61:249$174 rs., que se achava alli depositada, proveniente da subscripção agenciada para a construcção de um asylo de mendicidade nesta cidade.

— Mandou-se pôr em liberdade os recrutas José Luiz, Izidoro de tal e Manoel Alexandre por serem trabalhadores da estrada de ferro.

— Permittio-se aos professores de instrucção elementar do 1.º grão João Fernandes Vianna, e Virgilio Vieira da Costa Pinto, este de Tamandaré e aquelle de S. Vicente permutarem entre si as respectivas cadeiras.

— Acha-se no exercicio do seu emprego o juiz municipal do termo do Bonito bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, a quem se concedeu uma prorogação de 2 mezes para a apresentação do seu titulo.

— Tambem se concedeu 3 mezes de licença com vencimentos ao chefe da 2.ª secção do consulado provincial Theodoro Machado Freire Pereira da Silva para tratar de sua saúde.

— O vapor inglez, portador da mala de Southampton, no corrente mez é o *Oneida*, que devia partir á 9.

— Ao porto do Havre chegaram: á 6 do passado, a barca franceza *Ville do Boulogne*, procedente do Pará; e á 12, o brigue francez *Amiral Hamelin*, procedente do Maranhão e Pará.

— Sahiram do mesmo porto: para o Maranhão e Pará, a barca franceza *Fleur du Pará*, á 13; e para Pernambuco, a galera franceza *Adéle*, á 18.

— O vapor francez *Guienne*, conduzio á seu bordo da Europa 102 passageiros, sendo: 5 para Pernambuco, 12 para a Bahia, 46 para o Rio de Janeiro, 5 para Montevidéo e 34 para Buenos-Ayres.

— O máo tempo nos mares europeus e um desarranjo na machina, foram os motivos da demora do *Guienne*.

— Teve hontem lugar, com assistencia dos Srs. Drs. Manoel José da Silva Neivas, juiz de direito da 2.ª da vara, Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, promotor publico, e Angelo Henriques da Silva, presidente da camara municipal, no paço desta, a revisão dos qualificados para jurados, procedendo-se a eliminação dos que não se achavam nas condições de se-lo; o que era por certo de muita conveniencia.

— Amanhãa correrá a loteria no lugar do costume.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, vindo de Bordeaux e portos intermedios:

Eduardo Alexandre Burle e sua senhora, Louise Lasne, José Rodrigues da Silva e Antonio José Pereira Rego.

— Repartição da policia:

(Extracto da parte do dia 14 de janeiro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Miguel de Almeida Freire Gouveia, branco, por insultos; Antonio, crioulo, escravo de Antonio Luiz d'Oliveira, á requerimento d'este.

A' ordem do de Santo Antonio, Clemente José da Silva, pardo, para averiguações policiaes; Maria, africana, escrava de um tal Mereiles, para correcção; Felix, crioulo, escravo de Antonio José Leal Reis, á requerimento d'este.

A' ordem do da Bôa-Vista, Francisco da Cunha Neves, branco, para correcção; José, crioulo, escravo de Leandro da Silva Cavalcante, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 13 de janeiro de 1864.

Existiam	327	presos
Entraram	7	»
Sahiram	5	»
Existem	329	»

A saber:

Nacionaes	226	»
Estrangeiros	30	»
Mulheres	3	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	61	»
Escravas	8	»
	329	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 140

— Movimento da enfermaria no dia 14 de janeiro:

Tiveram alta:
Sebastião Simão de Araujo.
Joaquim de Souza Revoredo.

UM POUCO DE TUDO.

O Sr. Armando remette-nos as suas

NOTAS A' LAPIS.

VII

Restos de presepe.—Inconvenientes da curiosidade e dos charutos.

Hontem queimou-se a lapinha da visinha:

« Adeus, meu menino,
« Adeus, meu *amô*;
« Até *pêra* o anno,
« Se nós *viva fô.* »

Era só o que se ouvia no alarido da azafama.

Ora! vamos á outra cousa. Isto de presepe deve ser tão velho, como o christianismo. O que serve é novidade.

Sabem que vou muito mal?

E' certo.

Nem dinheiro, nem charutos, nem livros para lêr..... !

Isto é bom para o Casusinha que tem sempre muita china. Aquelle é que é um proximo feliz.

E — força é confessa-lo — algum charuto magro, que hei queimado nestas paragens tão estereis á tabaco, devo-o á elle só — o bom janota, que cheira á ambar, como o lenço da sua namorada, que já lá vai.

Tambem as namoradas que se lhe vão—sou capaz de jurar pelo que digo—não lhe fazem a menor móssa no coração elastico.

Ainda n'aquelles primeiros dias da separação do — *verbi gratia* — elle simulava-se todo ferido de saudade — no adro da cathedral — engendrando versalhada grossa—e o mais que se segue.

Foi, porém, frio de razões — passou para voltar a febre ardente e consumidora. O coração agora é-lhe um vulcão—os labios riem—os olhos se expandem no céo ceruleo e limpido — nos crepusculos nubiferos — nas alvoradas ridentes — nos olhares das moças das ruas de S. Bento e Varadouro.

Oh! Lovelace de primeira força, és um damnado!

Ha pouco encontrei-o n'aquelle seu andar por escala.

— Oh! aquelle?... Oh! Casusinha?!.. Que fim levaste? Quem é tão feliz que te ponha os olhos em cima? Vem. Quero sentir-te o contacto, palpar-te, para convencer-me de que ainda te não desfizeste em neblina. Vem.

— Homem, eu sou o mesmo; não alterei ainda o mais insignificante habito. Fumo, namoro....

— A' proposito: tens um charuto?

— Chegaram-me hoje dez caixas da Bahia.

— Venha cá esse maná balsamico, refrigerante, que os pulmões já me não jogam, pelo peso das salivas accumuladas. Olha: desde que deixei de vêr-te, que não fumo.

— O que?!

— E' o que te digo. A quebradeira cerrou-me os queixos, como mordaça — daquellas dos romances de A. Dumas pai.

— Com effeito. A quebradeira é uma mordaça horrivel, posta, não nos queixos do individuo, porém nos dous beiços da algibeira, que não ha de entrar ahi o menor saibo de cobre.

Démos-nos os braços e passeámos.

— Conta-me a tua vida destes quatro dias ultimos. Estás bem nutrido, brunido—epiderme arrebicada — abdomen crescido, retumbante altisonante....

— Sabes á que devo toda esta estranha metamorphose?

— Vamos a saber.

— A' um novo namorico.

— Ah!. Sim?

— Ora! Foi um haver. Alli estão encerrados todos os fabulosos thesouros de Creso.

— Que dizes? Feliz!

— Feliz, como não é nenhum frade de convento e refeitorio. Toda a noite chá succulento, reuniões, partidas, brinquedos de prendas, passeios, *doutor* para aqui, *doutor* para acolá. Não fazes idéa. Uma consideração immensa!

— Ensina-me a veréda que vai ter á esse édem de gozos.

— Qual! Monte-Christo á ninguem ensinou o roteiro das suas riquezas, o roteiro do abbade Faria. Não te affiijas, meu rapaz, que algum dia has de dar com o — *Sezamo, abre-te* — das Mil e uma Noites! Digo-t'o eu.

— Consôlo triste! Mas então?

— Não avalias, meu caro, não avalias nem *in summa!* Não avalias, não avalias! E' exacto; não pódes—de modo nenhum poderás avaliar!

— Mas.... Vamos por partes.

— Quaes partes! Isso não se conta assim em um passeio. Dá um volume — 4º francez — encadernação á *chagrin* — quatrocentas e cincoenta e sete paginas! Eu preparo-me para metter esses pormenores em um grosso *in folio*. E' a minha esperança litteraria.

— Tu queres que eu te diga uma cousa? Está-me parecendo pilheria tudo isso!

— Duvidas de mim?

— Homem, tu mostras-me um tal prisma.....

— Podes crêr. Pagodes, comezainas, danças, jógos, etc., etc., etc. Acabaste já o charuto que te dei? Fumas, como um Chim toma opio. Toma outro.

— Porém, Casusinha, dize sempre alguma cousa, que me inteire do que alli vai menos vagamente.

— Pois ainda queres em melhores termos?

E riu desta vez.

— De que te ris?

— Olha para ti e verás.

— Seria alguma cauda que a beata mandou pregar-me no paletot?

— Reflecte sobre o papel que tens representado.

— Homem!.. Oh!.. Diabo! Parece-me que estou comprehendendo.

— Tu havias de pagar-me o me haveres introduzido nas tuas *notas á lapis*, a dar embigadas nas beatas da Sé e nos velhos de largos abdomens! Estou vingado.

Conheci então que, á pretexto de toda aquella moxinifada, alimentada por dous charutos e pela minha curiosidade de folhetinista, eu havia servido de *molêta* ao Casusinha. Era já a decima primeira vez que passava pelas ruas de S. Bento e Varadouro.

— Toma nota desta para as tuas *notas* — disse-me com intenção.

— Sem duvida. E ha de ser para sexta feira proxima.

Porém, pelo proprio Christie, que o marreco ha de pagar-me!

Extrahimos os seguintes versos, que na côrte acham-se em musica compondo uma modinha.

VIGILIAS DE AMOR.

Acorda, desperta, levanta-te, ó virgem
Que a lua já brilha no meio do céo;
Esvaem-se as flores aos beijos da brisa
E as ondas se enfeitam de limpido véo.
Que ameno silencio!
Que noite tão bella!
Se dormes ainda,
Desperta, donzella.

Vem, corre, depressa...meus braços te 'speram:
Depressa ... não temas teu leito deixar,
Que os anjos, que os ares perlustram cantando,
Teu leito de virgem, bem sabem guardar.
Que ameno silencio!
Que noite tão bella!
Não tremas de medo,
Não tardes, donzella.

Vem vêr sobre a relva de per'las um leito
De per'las tão puras, que cega o fulgor;
São lagrimas dôces, que em ternos enlevos
Os genios da noite derramam de amôr.
Que ameno silencio!
Que noite tão bella!
Meus rogos attende,
Formosa donzella.

Vem, quero estreitar-te bem contra o meu peito,
Dizer-te, em segredo, mil cousas, que sei,
E em paga sómente dos labios ouvir-te:
—Dormindo e sonhando comtigo sonhei.
Que ameno silencio!
Que noite tão bella!
De amôr as delicias
Vem dar-me, donzella.

O Sr. K. Vallo remette-nos as suas

NOTAS ÁS NOTAS.

I

Todos teem escripto as suas notas.

Uns—notas á lapis; outros—notas á tinta; outros—notas á...., deitam-lhe em seguida uns pontinhos, que, postos em trocos miúdos e reduzidos á expressão mais simples, são—notas á nada!!

Todos as tem escripto, é verdade; e como não seja eu o mais feio de todos, por essa razão e pelo mais que dos autos consta, vou escrever tambem as minhas notas, e porque o que ha de mais doce e aprazivel é o sabor da novidade, escreverei—notas ás notas!!

Agora, sim, sou eu um grande; e como diante das sociedades modernas tenha expirado no leito da decrepidez o latinzinho do velho mundo—*nihil dictum est, quod non sit jam dictum prius*, peço venia aos senhores das notas, para com o devido respeito apresentar *embargos de terceiro* aos seus artigos e *artigos de preferencia* ao seu bom gosto; e como não seja isto materia de *aggravo*, recebidos os *embargos*, preparem-se que lá vai obra.

Isto é preludio, e por ahi não pensem que eu irei mui longe, porquanto eu cá sigo o preceito do meu amigo o velho Horacio—*esto brevis et placete.*

Só lhes posso affirmar uma cousa; dizer sempre a verdade—por isso que dizem os livros santos —*veritas est in ora duum vel trium testium*; e eu fallo pormim, por minha consciencia, e pela senhora minha critica.

Agora, ó *Quirites*, permitti que eu diga alguma cousa ácerca de Olinda, *si quid est in me ingenii, quod sentio quam sit exiguum!!*

Eu começarei, *si vous plait*, a fallar dos divertimentos dessa amavel capital, e com toda a ingenuidade de coração irei pitando, *ifyon please* as variadissimas phases porque temos passado, até que os seus habitantes exclamem enfurecidos,—*quousque tandem abutere pacientia nostra?*

Ecce appropinquat hora; vou começar.

Uma tarde; e que tarde! *Les zephyre soufflaient doucement* por entre as palmas dos coqueiros, repetindo em soluço o canto merencorio das aves, que em trilos maviosos davam adeos á tarde que expirava em desmaios nas sombras do crepusculo.

Le soleil jetant ses derniers rayons, dourava apenas com frisos fugitivos as ultimas folhas da corôa dos montes.

E o perfume que se exhalava das faldas das colinas, fazia os espiritos *tomber dans une ivrisse.*

Então eu vesti-me *tout á fait*. Calças á Quintel, paletot á Daumery, collete á Pinelle, botinas á Mellier e luvar a Jouvin, e eis-me *toto foro, tota urbe vagare.*

Cheguei á Olinda, era uma perfeita pantomima. Alli chora-se e ri-se ao mesmo tempo. Um Heraclito é um Democrito.

O cynismo, como que de proposito, transpondo os mares dos bretões e dando adeos á lugubre Inglaterra, abrio as azas por sobre a velha, que ia erguendo a fronte, e extatico jaz em somnolencia.

Não ha sociedade, e como *infelice chi ignora la sublimitad della confissione*, por essa razão, povo de Olinda, tenha paciencia e ouça.

Olinda é uma pantomima porque os moças vão ao banho de luvas, e ás dansas sem ceroulas; á igreja de chapéo e em corpo, e ás partidas de capotão e enfeite; nas festas sentem calor e franzem-se, nas dansas lavam-se de suor e riem-se. E não nos riamos nós disso!!...

As vezes o cynismo é tal, que por cynismo vejeme forçado a repetir este versinho:

Ah! llorar! llorar? no puedo
Ni ceder á mi tristura,
Ni consuelo á mi amargura
Podré jamais encontrar.

As moças na maior parte..., benza-me Deos, são bem sem graça; outro tanto poderão ellas dizer do filho de minha mãi; mas é que ellas o não conhecem.

Le monde marche, dizia Pelletan; mas Olinda marcha para traz; *vade retro*, digo eu agora.

Agora só estou a espera do vapor do sul, porque nelle ha de sem duvida chegar o decreto da aposentadoria das moças feias; e então talvez eu possa passeiar melhor em Olinda.

Já não posso continuar, da outra vez conversaremos melhor.

O que segue é extrahido:

O CORAÇÃO.

No meio de um pequeno mundo,
Vivo, e faço viver,
Pelo espaço de muitos annos
Sem agente intrinseco,
E sem artificioso instrumento;
Em mim se acha o movimento continuo,
E deixando de bulir,
Tudo o mais fica parado
Summamente sou necessario
Mas quem de mim necessita
Nunca me vê, nem me vio,
Nem me verá em nenhum tempo.
Sem ser cruel sem ser tyranno
Amo o sangue, e o derramo,
Para o largar o recebo,
Para o receber o largo,
Com esta alternativa o conservo.
Sou pyramyde as avessas,
Com a ponta para a terra,
Olha a base para o céo,
Onde tem seu assento.
Sendo eu tão obrigado
A ir sempre bem direito
Naturalmente me inclino
Para o lado esquerdo:
Da que deve-me proceder
Tanta iniquidade no mundo
Sem sahir do meu lugar
Cada instante o mudo,
E em pequeno espaço
Muitos contrarios agasalho,
Medo, valor, tristeza, alegria,
Ira e mansidão, amor e odio.
Tenho irmãos infinitos
Irmãas nenhuma tenho
Que nem por nome quero
Parecer afeminado.
Sem vaidade o digo
Sendo na substancia pequeno
E não fallando em espirito
Eu sou a maior cousa
Do mais admiravel composto.

* * *

O ANEL.

Tive principio e tive fim,
Mas no estado em que me vês,
Por onde começo não sabes,
Nem sabes por onde acabo,
Adorno ao que prendo,
E sem offensa da liberdade,
Ao meu hospede aperto.
Sou parte de uma cadeia,
E se me dão a desposados,
E' porque o primeiro dia
Do mais feliz hymineo,
E' principio de captiveiro.

* * *

A FOLHA DE PAPEL ESCRIPTA.

Em uma planicie mais direita,
Que as folhas da açucena,
Apparecem muitas irmãas,
Que sem estarem de nojo
Andam vestidas de luto.
Este campo é tão fertil
Que sem sol e sem chuva,
Nelle logo se vê nascer
O que nelle se semea.
Andam por elle Apollo,
As Musas e Minerva,
E na superficie é capaz
De cousas muito fundas.
Todos nelle tem lugar
Vivos, ausentes e mortos,
E para todos é igual.
Quanto mais branco é
E' menos para visto;
Sómente dá para entender
Quando se faz escuro.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao Exm. Sr. ministro da guerra.

Um facto revoltante acaba de dar-se n'esta cidade, que a todos encheu da mais pungente consternação, a que reclama do Exm. Sr. ministro a mais séria, a mais energica e prompta providencia.

A população inteira desta cidade acha-se no mais horroroso estado; o direito de propriedade e o direito individual estão completamente postergados, e por quem devera ser a sua mais forte garantia. O corpo de guarnição desta cidade, salvas mui poucas honrosas excepções, é o inimigo mais terrivel, que tem o cidadão pacifico e honesto.

No dia 29 do mez proximo passado, traiçoeira e miseravelmente, fora espancado, pelas 9 horas e meia da noite, no becco da Companhia desta cidade, o ex-cadete d'aquelle corpo José de Carvalho Cesar; e segundo é voz publica, unisona, e conteste, por dous soldados do corpo de guarnição, a mandado do Sr. alferes Leopoldino, com assentimento previo do Sr. coronel Ernesto. O Sr. Cesar é um moço de vida recolhida, de excellentes qualidades, filho de uma familia honesta, de procedimento exemplar, e dá-se a seu respeito a circumstancia de ser uma criança inoffensiva, de compleição debilissima, o que attesta a requintada miseria e perversidade de seus malfeitores, que o mandaram esbordoar, ou melhor, assassinar por dous vigorosos individuos, e á traição.

É voz publica, não contestada, que a razão movente desse servil attentado fora o ter attribuido o coronel Ernesto ao Sr. Cesar uns escriptos publicados neste jornal, em que se dava sciencia ao publico de alguns feitos d'aquelle coronel, e de alguns officiaes do corpo; e tambem por ter o Sr. Cesar, segundo constou ao alferes Leopoldino, em virtude de insultos recebidos deste, chamado-o de cabra, o que muito offendeu ao Sr. alferes.

Circumstancias que estão, e que já estavam em publico, provam exuberantemente, que dous soldados do corpo de guarnição, o alferes Leopoldino Evangelista Parahiba, e o coronel Ernesto Emiliano de Medeiros foram os autores do facto de que tratamos.

O Sr. Cesar já tinha recebido aviso de que contra elle se projectava tal attentado; e n'este sentido o Sr. José Maria de Carvalho Cesar, seu pai tinha mandado a esta typographia um artigo em que dava sciencia ao publico e as autoridades de tão horrivel projecto responsabilisando o Sr. coronel Ernesto pela sua realisação; e dando ao mesmo tempo a razão que levara a este a conceber tão horrivel idéa.

A pedido, porém, de amigos, que sempre enganados suppunham o Sr. coronel incapaz de praticar o mais infame dos actos, deixou de ser publicado tal artigo.

A traducção d'aquella idéa em facto não se fez esperar; no dia 29 do passado mez ella se deu.

E teriam aquelles sicarios procurado dar simplesmente cacetadas no Sr. Cesar? Não.

O facto da maneira por que foi dado, pelas circumstancias qus acompanharam, mostra mui patentemente, que se não foram assassinos que procuraram tirar a vida á aquelle moço eram homens perversos e desalmados, a quem pouco importava que d'aquelle acto se seguisse á morte; o que poderia facilmente ter acontecido, se não tivesse elle podido evadir-se das mãos de taes individuos, que só o abandonaram quando em seu soccorro vieram diversas pessoas.

Entre tanto sérios receios ainda acompanham ao padecente e a sua afflictissima familia, que não sobrevenha a morte, a vista da gravidade dos ferimentos, que ainda um momento de socego não deram ao offendido; tornando-se ao contrario, mais perigosos, cada dia que se passe. Parece que foi bem revelada a intenção, que em tempo será apreciada!

E se isto é exacto, é força confessar, que são assassinos miseraveis e communs, a quem faltando a coragem para accommetterem de frente a sua victima, aproveitando-se de sua falta de forças, e protegidos pela sombra da negra traição, attentaram roubar-lhe a vida.

Quem quer que fôr o criminoso fique desde já bem sciente e prevenido que o Sr. Cesar ha de ter plena satisfação, completo desaggravo, do que acaba de soffrer.

E questão que não diz só respeito ao Sr. Cesar e a sua familia; mas affecta mui de perto a todos, a moralidade publica; o que todos devem n'ella tomar parte, a fim de que não passe desapercebido, e ficarmos todos garantidos em nossos direitos individuaes, evitando a repetição de taes factos, que se poder darão amanhãa sobre qualquer pessoa.

(Do *Jornal da Parahiba* de 10 de dezembro de 1863.)

UMA LAGRIMA

A' prematura morte da Exma. Sra. D. Zeferina de Brito Passos, mui digna esposa do Illm. Sr. tenente-coronel João Martiniano Fontanelles.

Já não existe a esposa terna, a mãi carinhosa, o anjo protector, cujo coração jámais foi surdo á voz do mendigo! Quando ainda na primavera de puro e casto amor matrimonial, quando as suas forças mais se vigoravam, quando a natureza lhe sorria nos labios de seus innocentes filhinhos e o futuro mais brilhante se lhe mostrava, quando finalmente elevara-se a uma posição, que fazia a gloria e o orgulho de sua illustre familia, a inexoravel parca roubou-a aos braços de seus pais, que a idolatravam e de um esposo que a adorava, deixando uma orphandade em numero de oito innocentes, fructos de seu santo amor.

Oh! morte quem te cuthorgou poderes tantos para arrebatar-nos objectos tão charos! Oh! Deus, quão profundos são os teus arcanos! Como sentenciar podes a um ente, que se assemelha a arvore, cuja verde folhagem serve de abrigo a todos quantos a ella se chega? que é um thesouro de virtudes e honestidade? e que finalmente é, como que uma perola, como que um objecto sagrado que serve para adoração, de admiração e satisfação a todos os seus? é porque era um anjo e os anjos só provisoriamente habitam este mundo de corrupção.

Que ella goze para sempre, Senhor, da mansão de teus escolhidos, e seus lacrimosos pais, inconsolavel esposo e queridos irmãos, queiram aceitar estas linhas, como uma lagrima saudosa, carpida sobre sua campa em testemunho de nosso profundo sentir.

Olinda, 12 de janeiro de 1864.

S. C. Rezende Filho.

Anacahuita peitoral de Kemp.

Uma simples tosse póde chegar a ser mortal se não se atalhar á tempe, porém evitar-se-ha completamente o perigo fazendo-se uso immediato da anacahuita peitoral de Kemp, a qual mediante a sua benefica influencia faz ceder rapidamente a irritação dos pulmões e garganta, e restabelece sua acção vigorosa, regular e saudavel.

Os que dizem que a asthma é incuravel muito se enganam. Esta fortificante composição vegetal subjuga essa afflictiva molestia ainda mesmo quando debaixo das fórmas as mais obstinadas e aggravantes.

As anginas nunca terminarão em bronchites, a tosse em phtysica, nem a rouquidão em asthma, se desde logo de seu principio forem atalhados com este balsamo vegetal suavisador e sedativo; seus beneficos effeitos são promptamente notados nas enfermidades dos pulmões, dos vasos bronchios e da pleura.

Póde se achar á venda em todas as boticas e lojas de drogas.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

Alfandega

Rendimento do dia 2 a 13........	165:533$040
Idem do dia 14........................	47:690$323
	213:223$363

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	145	
« « com generos...	194	
		339
Volumes sahidos com fazendas...	94	
« « com generos...	468	
		562

Descarregam no dia 15 de janeiro.
Brigue inglez—*Joanita*—pedra, cemento e carvão.
Brigue inglez—*Artistic*—mercadorias.
Brigue inglez—*Hebe of the Ex.*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Georgiane*—ferro.
Brigue inglez—*Lilian*—carvão.
Barca franceza—*Ocean*—carvão.
Barca ingleza—*Revolution*—carvão.
Brigue portuguez—*Margarida*—pipas e barricas vasias.
Polaca nacional—*Marinho*—charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 13........	6:210$911
Idem do dia 14.....................	1:049$216
	7:260$127

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 13........	57:078$895
Idem do dia 14.....................	2:686$326
	59:765$221

Hamburgo, 20 de dezembro de 1863.

Relatorio Commercial.

O mercado tem continuado em posição bastante tranquilla, para o que principalmente contribuiram as circumstancias politicas.

Café.—As noticias, que nos trouxe o paquete francez de novembro não foram animadoras; todavia o mercado sustenta firmemente os preços, e nos dias passados houveram algumas transacções maiores, porém exclusivamente para o consumo do dia, tendo-se afastado toda a especulação, os supprimentos recebidos do Brasil desde o nosso ultimo foram de 10,621 saccas; venderam-se 12,000 saccas do café do Rio e de Santos á 6 ½ 7 3/4 schillings.

Cotamos o café real ordinario do Rio: 6 3/4 7 schillings.

Assucar.—O mercado tem estado muito tranquillo, e os preços apenas se sustentam. De assucar brasileiro venderam-se 1,000 saccas.

Tabaco.—A animação do mercado continúa favoravel, e os preços do tabaco brasileiro tem-se tornado muito firmes; as ultimas vendas foram á preço um pouco mais elevados. Venderam-se 947 ballas de tabaco da Bahia a 3 7/4, 7 1/2 schillings. Em leilão foram vendidas 214 ballas de tabaco da Bahia avariado á 3 3/8, 7 11/16 sch., e 9 ballas de dito do Rio-Grande do Sul á 3 7/16, 4 15/16 sch.

Couros.—Muito firmes; mas o deposito não offerece escolha—venderam-se nos ultimos dias 6,700 couros do Rio-Grande.

Algodão.—Em estado opprimido, visto as difficuldades no mercado monetario de Inglaterra; tambem não ha escolha deste genero. Venderam-se apenas 25 ballas de algodão do Maranhão á 28 1/2 schillings.

Cacáo.—O cacáo de Guayaquil subio de preço; as outras qualidades não soffreram alteração.

Na quinzena passada partiram para o Brasil os navios:

Abendroth...............	Para Santos.
Haus Egede e Dora.........	» Rio de Janeiro.
Johanna......................	» Maranhão e Pará.

Entraram:

Do Rio-Grande do Sul.....	*Constance.*
Da Bahia.........................	*Anna Christine.*
Do Rio de Janeiro............	*Treya, Clarisse e Triederike.*
Do Ceará.........................	*Spica.*

Estão carregando para o Brasil:

Para Pernambuco.........	*D. A. N.*
Para o Rio de Janeiro......	*Treya.*
Para o Rio-Grande do Sul.	*Mathilde.*
Para a Bahia.....................	*Constance.*

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes, data 13 marcos 1¼ schillings por £.
« prazo curto 13 3¾.
Sobre Paris, 3 mezes, data 194 francos por 100 marcos banco.
« prazo curto 191.
Sobre Lisboa, 3 mezes, data 45 7/8 schillings por 1 mil reis.
Desconto 5 1/2, 6 0/0.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro—24 dias, patacho nacional *Salto*, de 117 toneladas, capitão Francisco de Souza Ribeiro, equipagem 11, carga 10,000 arrobas de carne; a Balthar & Oliveira.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Guienne*, de 1167 toneladas, commandante Hippolyte Enout, equipagem 116, carga diferentes generos.

Terra Nova—41 dias, barca ingleza *Elizabeth Redley*, de 232 toneladas, capitão Richard Bulley, equipagem 13, carga 3400 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Galeota hollandeza *Union*, capitão I. G. Ostra, carga assucar.

Shanghi—Vapor inglez *Vulon*, capitão C. Banker, em lastro.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor francez *Guienne*, commandante H. Enout.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 15 de janeiro corrente se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos seguintes, pertencentes ao anno financeiro de 1863 á 1864, 4 0/0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; 12 0/0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e trapiches; 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios; 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapéos, roupa estrangeira, e commissão de escravos; 1:000$000 sobre casas de operações bancarias com emissão e privilegios; 300$ sobre as com emissão e sem privilegios; 300$ sobre companhias anonymas e agencias; 200$ sobre casas de cambio; 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilão; 500 rs. sobre as toneladas de alvarengas; 30$000 sobre escravos empregados no serviço das mesmas; 10 0/0 sobre os terrenos occupados com o plantio de capim, e o imposto de carros, carroças e omnibus.

Mesa do consulado provincial 13 de janeiro de 1864.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1° semestre do imposto de 20 0/0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, S. Lourenço da Matta, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca, pertencente ao anno financeiro corrente de 1863 á 1864 se principiam a contar do dia 15 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1864. O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrada a declaração de estar dissolvida a sociedade de João Baptista Gonçalves Bastos e João Bernardo da Costa Rego Monteiro, que terminou o praso de sua duração em 3 de dezembro ultimo; ficando Gonçalves Bastos e Antonio Leite de Magalhães Bastos de posse do activo do estabelecimento social, e obrigados pela solução do passivo, e o socio Rego desonerado e embolçado do seu principal e lucros, em letras aceitas por Antonio Leite de Magalhães Bastos.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 9 de janeiro de 1864.
Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico, que na mesma data fica registrado o contrato social de José Moreira da Silva e João José da Silva Villar, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade, sob a firma de João José da Silva Villar & C. da qual só o ultimo póde usar, como unico responsavel; devendo dita sociedade durar de 4 de outubro de anno proximo findo á 4 de outubro de 1865, com o capital de 2:482$221 fornecido pelo socio commanditario José Moreira da Silva em generos, armação, etc., existentes no estabelecimento social.

Secretaria 9 de janeiro de 1864.
Julio Guimarães,
Official-maior.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de janeiro de 1863, no dia 3 de fevereiro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Peruambuco 12 de janeiro de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia da guarnição do Ceará.
Casemira verde 34 covados.
Para a companhia do Rio Grande do Norte
Casemira verde 25 covados.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de janeiro de 1864.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

THEATRO DE

APOLLO.

Segunda-feira 18 de janeiro de 1864.

CONCERTO DE

Arthur Napoleão.

com a coadjuvação da sociedade Melpomene.

PROGRAMMA.

Primeira parte.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas escolhidas ouverturas, representar-se-ha o 1° acto do drama do Sr. Firmino Candido de Figueiredo

O MENDIGO NEGRO.

Segunda parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera—O Trovador—composta e executada por Arthur Napoleão.

Terceira parte.

2° acto do drama.

Quarta parte.

Phantasia Veneziana, composta e executada por Arthur Napoleão.

Quinta parte.

3° acto do drama.

Sexta parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera—Um Ballo in Maschera—composta e executada por Arthur Napoleão.

Setima parte.

Representar-se-ha a comedia em um acto

RODA VIVA.

Oitava e ultima parte.

«O Turbilhão» segundo galope de concerto composto e executado por Arthur Napoleão.

Principiará ás 8 horas.

Qualquer encommenda de camarotes ou cadeiras se podem fazer até quarta-feira no hotel d'Europa e no dia do concerto no theatro.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

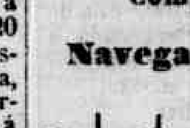
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

O vapor *Mamanguape*, commandante Martins, seguirá no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas.

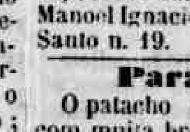


O vapor *Parayba*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ó dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia Pernambucana DE

Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando.



Não podendo seguir hoje (15) o vapor *Mamanguape*, sera substituido pelo *Parahyba*, logo que regresse do sul.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão*; recebe ainda alguma carga a frete e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

Aracaty.

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— A barca *Limo I* sahe para o Porto em poucos dias, por ter quasi prompto o seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wenceslão dos Santos; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

— Para Porto Alegre pelo Rio Grande do Sul segue o patacho nacional *Dous de Dezembro*; este navio recebe carga para os dous mencionados portos a um frete commodo; quem quizer carregar, póde entender-se no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Chrisostomo Junior.

— Segue com muita brevidade para Lisboa, por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue portuguez *Florinda*, o qual recebe o resto da carga a frete: para tratar, no escriptorio n. 3 da rua da Cruz, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza na praça do commercio.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO EE JANEIRO

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Corrêa* por ter a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

— Para á Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, 1° andar.

Porto

O brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade: recebe carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional *Castro I*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade o patacho nacional *Sapucaia*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Para Lisboa.

Vai sahir no dia 18 do corrente o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, apenas pode receber alguma carga miuda e passageiros, para o que se trata com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55 ou com o capitão.

LEILÕES.

LEILAÕ

De uma padaria e um escravo.

Domingos Caldas Pires Ferreira fará leilão por intervenção do agente Pinto de sua padaria com todos os seus utencilios, e de primeira qualidade; assim como de um escravo moço de boa conducta.

HOJE

na esquina da rua Imperial, defronte do viveiro do Muniz, onde se effectuará o leilão, ás 11 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO

DO

27 caixas com palitos de dentes e 225 ditas com sabão.

HOJE

Sexta-feira 15 de janeiro.

as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 27 caixas com palitos de dentes, 200 ditas com sabão amarello e 25 ditas com sabão castelhano, isto ás 10 horas do dia acima dito a porta do armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILÃO

DE

1 sitio na Capunga.

O agente Almeida autorisado pela viuva do fallecido João Evangelista da Costa, venderá em leilão um grande sitio no lugar da Capunga Velha, com uma bôa casa de pedra e cal, contendo 3 salas e 8 quartos, cosinha fóra, casa para escravos e feitor, 2 tanques, viveiro á margem do rio, muitas arvores de diversas fructas.

HOJE.

Sexta-feira 15 do corrente á porta da associação commercial ás 11 horas do dia.

LEILÃO

DE

Mobilias completas, pianos de differentes autores, cabriolets, cavallos, vaccas com crias, relogios de algibeira e parede etc.. etc.

HOJE

Sexta-feira 15 de janeiro ás 11 horas.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá o seguinte: uma rica mobilia de jacarandá nova chegada directamente da fabrica e despachada ultimamente na alfandega composta de 18 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos e uma mesa de meio de sala com tampos de pedra, uma mobilia de dito com 18 cadeiras de guarnição, 4 de braço, 1 sofá, 2 consolos e uma mesa de meio de sala com tampos de pedra, 1 mobilia de jacarandá composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos e uma mesa de meio de sala com pedra, 2 pianos de jacarandá, (de armario), 1 dito de mogno (de mesa), lavatorio com pedra, pares de lanternas com pingentes, candelabros, pares de jarros para flores, espelhos com molduras douradas, mesas para jantar, commodas de jacarandá e amarello, quadros sortidos, cabides, berços para meninos, cavallos de sella, relogios de algibeira, de ouro e prata, guarda louça, cadeiras avulsas, bidets, 1 vacca com cria, 1 novilha, 1 garrota, espingardas de caça, registros e candieiros para gaz, 1 fardamento de guarda do esquadrão de cavallaria, paletots e calças de brim, uma clarinêta, bombas para agoar jardins e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar.

LEILÃO

DE

Cerca de 200 saccos de milho.

Oagente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 200 saccos de milho de Mamanguape, o qual se acha em o armazem n. 17 da rua do Trapiche denominado alfandega velha aonde se effectuará o leilão, em um ou mais lotes, a ventade dos compradores.

HOJE.

Sexta-feira 15 do corrente as 11 horas do dia.

LEILÃO

DE

Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

HOJE.

á porta da associação commercial ás 11 horas; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

LEILÃO

DE

Uma taberna e metade de uma casa terrea.

HOJE.

a 1 hora em ponto.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Manoel José Carneiro fará leilão a uma hora da tarde do dia acima dito, da taberna do pateo do Terço n. 11 e da metade da casa terrea n. 53 edificada na rua Velha freguezia da Boa-Vista, o leilão será effectuado na referida taberna pateo do Terço n. 11.

LEILAO

DE

Uma escrava

HOJE

Sexta-feira 15 do corrente as 11 horas.

O agente Olympio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão uma escrava de 26 annos de idade a qual cosinha o diario de uma casa de pouca familia.

LEILÃO

DE

Um terreino com olaria no lugar dos Coelhos n. 1.

Segunda-feira 19 do corrente

O agente Pestana autorisado legalmente venderá por conta e risco de quem pertencer um terreno murado com olaria dentro sito na travessa dos Coelho n. 1 onde pode ser examinado pelos Srs. pretendentes: será vendido segunda-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto ao armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão.

LEILÃO

DE

104 saccos com assucar

Segunda-feira 18 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Joaquim Elvirio Alves da Silva e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 104 saccos com assucar de diversas qualidades aprehendidos á Francisco Santiago Ramos, os quaes se acham em poder do Sr. João Velloso Soares e existentes em seu trapiche ao largo do Corpo Santo n. 19, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima marcado.

LEILÃO

DE

Uma taberna na Casa Forte.

Terça-feira 19 do corrente.

O agente Pestana autorisado pelo Illm. Sr. consul de S. M. Fidelissima fará leilão da taberna e mais pertences que fazem parte do expolio do finado subdito portuguez Luiz José de Magalhães muito propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, em presença do Illm. Sr. consul: terça-feira 19 do corrente no mesmo lugar da Casa Forte ás 11 horas da manhãa.

Os Srs. pretendentes podem pedir qualquer esclarecimento em mão do agente ou no consulado de Portugal.

LEILÃO

DE

Uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 54.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão da armação, generos e mais utencilios existentes na taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 54 por conta e risco de quem pertencer. Os Srs. pretendentes podem examinar o balanço em mão do agente e o leilão terá lugar quarta-feira 20 do corrente pelas 12 horas da manhãa na mesma taberna.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão. Chamado por escripta,

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas, para lavar e engommar: na rua da Cadeia n. 27, primeiro andar

LOTERIA

Corre amanhãa.

Sabbado, 16 do corrente mez, se extrahirá, a nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Wiltruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, alli póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

MUDANÇAS E CARRETOS

No oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella, ha uma pessoa encarregada da mudança de mobilias de umas casas para outras, e do transporte de quaesquer volumes sob a direcção da mesma pessoa: a tratar no lugar acima.

CONSULTAÇÕES CIRURGICAS,
60 Rua Nova 60

O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisboa, assás conhecido nesta cidade, onde a tão numerosas quão brilhantes curas, como a bom numero de operações até então desconhecidas na pratica da cirurgia Pernambucana (*talha, ectomia, enteretomia, resecção de todo o maxillar superior, d'ametade do maxillar inferior, enucleação de um corpo fibroso uterino* com o peso de 20 onças, etc.), une longo exercicio de trinta e tantos annos, que tecem o reconhecimento de tão relevantes serviços prestados á humanidade soffredora, e exprimem o glorioso impulso por elle dado a arte de curar em nosso paiz; sendo o primeiro que nelle tem empregado os anesthesicos «*ether, chloroformio, amylena* para facilitar a execução dellas, nem um fallecendo n'uma serie de 40 operados da segunda operação, e, d'entre as outras, algumas só por elle tem sido praticadas nesta provincia, e talvez fossem as primeiras que tiveram lugar mesmo no imperio, segundo se deprehende das estatisticas da obra de Sigaud—Du Climat et Des Maladies Du Brésil—impressa em Paris em 1844: transferio o seu consultorio para a rua Nova n. 60, primeiro andar, em que póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhãa, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas, com especialidade daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

PROGRAMMA

DA

Festa do glorioso martyr S. Sebastião na villa do Cabo.

A mesa regedora da irmandade do glorioso martyr S. Sebastião, erecta na igreja matriz da villa do Cabo, faz saber ao respeitavel publico que tem de festejar seu excelso padroeiro no dia 24 de janeiro do corrente, tendo porém, principio no dia 14 as novenas com toda a pompa e brilhantismo.

Na noite do dia 14 terá lugar o levantamento da bandeira com a effigie do glorioso S. Sebastião, ao som de uma bella musica marcial e ao estrepitoso ruido de immensas girandolas de foguetes.

No dia 24 principiará a festa as 11 horas, com aquella decencia e ceremonial devido a tão excelso Senhor, bem assim o Te-Deum, as 7 horas da noite.

Na tarde do dia da festa, assim como na do dia 23, haverão grandes e elegantes cavalhadas, achando-se presente a musica, que desempenhará as melhores e mais lindas peças do seu repertorio, em victoria á dextreza dos cavalleiros; havendo tambem a acostumada procissão de S. Sebastião, que percorrerá a villa. Á noite, em findo o Te-Deum, queimar-se-ha um variado e lindo fogo de artificio ao som da mesma musica.

Para maior commodidade e concurrencia dos fieis do Recife á essa solemnidade, a companhia da estrada de ferro resolveu mandar um trem especial ás Cinco Pontas no referido dia 24, afim de conduzir os passageiros que se destinarem a ir presencia-la. Convem mencionar que esse trem levará a musica, para á volta vir deleitando os passageiros com as suas harmoniosas peças.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO.
(LIMITADA)
Rendimento do mez de dezembro de 1863.

Passageiros.	Bagagens etc.	Cavallos.	Mercadorias.	TOTAL
19:383$360	1:704$730	648$420	26:290$498	48:027$008

(Assignado) *R. Austin*, superintendente interino.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e sem filho: na rua da Senzala Velha n. 22, segundo andar.

Rotulos para charutos.

Estão á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, rotulos para charutos de diversas invenções, em papel de differentes cores, e por preço commodo.

AMA DE LEITE

Na rua estreita do Rosario n. 43, primeiro andar, precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite.

— Francisco Antonio Coelho, antigo proprietario do hotel Francisco, tendo-se mudado para a rua da Florentina n. 20, avisa ao respeitavel publico, que continúa a encarregar-se não só de jantares para fóra como de aprompťar ceias e chá para bailes, casamentos. etc.; igualmente se incumbe de qualquer encommenda em escala pequena; o annunciante sendo bem conhecido nesta provincia, julga desnecessario ualquer explicação tendente ao desempenho daquillo de que se incumbe. Tambem recebe escravos para ensinar a cozinhar.

— Antonio Monteiro de Siqueira retira-se para o Rio de Janeiro.

PREITO Á VERDADE.

Pelo presente attesto, e juro se preciso for, que soffrendo longo tempo de uma inflammação de figado, não pude obter melhoras em quanto não recorri ás chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, com o uso das quaes fiquei completamente restabelecido em 28 dias.

Rendendo este preito á verdade, e annuindo ao pedido de escrever tal declaração, creio tambem fazer um serviço aos que por desventura soffrerem da molestia que eu soffria.

Pedro Bernardino de Moura, redactor do jornal *Echo do Sul.*

Rio Grande do Sul 12 de agosto de 1863

Reconheço verdadeira a assignatura supra. Rio Grande do Sul 17 de agosto de 1863.

Em testemunho da verdade—O tabellião,
Manoel dos Santos do Nascimento.

(Extrahido do *Jornal do Commercio*, *Correio Mercantil* e *Diario do Rio de Janeiro* de 30 de agosto e 2 de setembro de 1863.)

EXTERNATO GADAULT

Rua da Aurora n. 80

Este estabelecimento de instrucção primaria, secundaria e recreativa recebe alumnos externos para todos os preparatorios. O preço de cada materia é 5$ mensaes pagos adiantados no principio de cada mez; aquelle estudante, porém, que estudar mais de duas materias terá um abate de 20 por cento. Os professores são os melhores, e o ensino se fará pelos compendios adoptados nas aulas publicas. As matriculas estão abertas até o ultimo de janeiro: portanto as pessoas que quizerem seguir qualquer curso, podem procurar o director na rua da Imperatriz n. 39, terceiro andar, até as 9 horas da manhãa, ou das 3 ás 4 da tarde.

No principio da rua da Aurora n. 80.

Hypolito Gadault, professor titulado de francez, abrio um curso pratico para as pessoas do commercio, das 7 ás 9 horas da noite. 20 cartões por 10$000.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos para caixeiro de taberna, com alguma pratica: na rua da Senzala Nova n. 9.

— Offerece-se um moço solteiro para criado, cozinheiro ou dispenseiro de casa de familia: na rua da Lapa, casa de pasto do Santos.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Silva, Bastos & C., faz publico que nada deve nesta praça e nem mesmo fóra della, das transacções feitas em nome da referida firma, assim como declara mais que a dita firma se não acha compromettida em transacção alguma; todavia se alguem se julgar credor por qualquer titulo appareça na rua Nova n. 35 para ser pago. Recife 14 de janeiro de 1864.

Sebastião José da Silva.

— No dia 12 do corrente mez do lugar rua da Esperança no Caminho Novo, pelas 6 horas da noite fugio a escrava cabra, de idade pouco mais ou menos 24 annos, estatura regular, de nome Justina, para maior signal está ella com 6 á 7 mezes de barriga, foi vista no lugar ponte de Uchôa depois na estrada de Belem: a pessoa que a tiver visto ou della der noticia dirija-se ao lugar acima.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, póde offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubes, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

ATTENÇÃO

Resposta, e resposta muito cathegorica, se dará ao annuncio que desde sabbado 8 até 12 tem sido publicado em relação á travessa das Cruzes, neste *Diario*, se seu autor o assignar; se o não fizer passará, como está já sabido, por um indigno hospede, por um intrigante, miseravel, ignorante, e digno de dó.

— Precisa-se de 700$ a juros dando-se por aluguel um escravo: quem pretender annuncie.

— Na rua da Cruz n. 5, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

ATTENÇÃO

Fugio no dia 28 de dezembro a escrava crioula de nome Anna, com os signaes seguintes: baixa, seca do corpo, braços curtos, mãos pequenas e um pouco grossas, anda de vagar, levou vestido de palmas encarnadas e de prevenção um de fita com listra verde debruado com fita de velludo preta e um chales preto com palmas encarnadas: portanto quem a pegar leve-a á rua Velha n. 33 ou detraz da matriz sobrado n. 33 em frente á rua da Gloria.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar: na rua da Concordia n. 65.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Apollo n. 28, primeiro andar.

— Biaze Embrodo e Nicolau Fixono, subditos italianos vão para o Aracaty.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos com pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua da Moeda n. 29.

— Precisa-se de 600$ a premio de 2 por cento por 8 mezes, dando-se hypotheca em um predio: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de 700$ a juros sobre hypotheca em um escravo: quem pretender annuncie.

— Nicolla Conte, Narde Nicolia, Prospre Amereno, Italianos, vão para o Ceará.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

AOS 5:000,000
CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume Sabbado 16 do corrente se extrahirá a nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão.)

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá sómente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 6$000
Meios bilhetes. . . . . . 3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes . . . . 5$500
Meios . . . . 2$750

Manoel Martins Fiuza.

Na rua da Aurora junto ao capitão Porfirio, entre a ponte Starr e a outra está por alugar-se uma excellente casa terrea com sotão e muitos commodos, com agua potavel da companhia do Beberibe, pelo preço de 30$ mensaes.

— Alberto Cohen, subdito francez, vai para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama : na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

— Quem precisar de uma casa terrea para passar o resto da festa, com bastantes commodos e em muito bom estado para uma familia, e por preço muito commodo, na ilha do Retiro, falle na rua do Imperador n. 47, loja de marcineiro.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 à 20 annos de idade para taberna ; na rua da Aurora n. 54, dando fiador a sua conducta.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro do Sr. Valentim do Valle Lobo desde o dia 12 de janeiro de 1864.

João José Costa.

O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annuncio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos ate o dia 31 do corrente mez de janeiro, prevenindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los à juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto d'esta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum senão ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem pagar ao fallido, fugido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade do pagamento, e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores.

Recife 4 de janeiro de 1864.

Lino de Faria.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com bôa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado : quem pretender dirija-se à rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite para uma criança de 6 a 7 mezes : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Quem tiver para vender um escravo preto que saiba cozinhar, dirija-se à rua do Vigario n. 5

— Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 se dirá quem compra um sobrado de um ou dous andares em bom estado e em boa rua.

— Bernardino de Senna Almeida Lisboa faz publico que tendo comprado por conta do Sr. major Antonio José dos Santos do engenho Aripibú na loja do Sr. Fiuza o bilhete n. 1999 (garantido) da nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano que deve correr no dia 16 do presente mez, perderá dito bilhete razão porque previne ao Sr. thesoureiro das loterias da provincia para não pagar o premio que em dito bilhete possa sahir se não a seu legitimo dono.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

— Eugene Hins, cidadão belga, retira-se para Europa.

— Aluga-se o armazem da casa n. 37, e o primeiro andar da casa n. 45 da rua da Cruz do Recife : a tratar na loja da bandeira.

— O abaixo assignado, outr'ora negociante desta praça, vendo no *Diario de Pernambuco* de 9 do corrente uma prisão feita pelo Sr. subdelegado de Santo Antonio em um individuo com igual nome do annunciante, declara nesta occasião, que para evitar equivocos assignar-se-ha d'ora em diante por João Paulo de Nepomuceno Souza. Recife 11 de janeiro de 1864.—João Paulo de Souza.

— No largo da Assembléa n. 16, casa de pasto, precisa-se de um moleque para ajudar a conduzir taboleiros e fazer o mais serviço : na mesma se precisa de um caixeiro que tenha pratica da mesma.

Professor de piano

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa à leccionar piano e musica vocal por commodo preço : quem de seus serviços precisar, dirija-se à rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Sol n. 15.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija-se à rua de S. Francisco n. 26.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Mangueira n. 9 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 31, loja da primavera.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua da Guia n. 55 : a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Offerece-se uma mulher honesta pára ama de casa de homem solteiro, para serviço interno : na rua da Gloria n. 31.

— Luiz da Costa Leite, abaixo assignado, faz publico para quem lhe convier ou interessar possa, que elle annunciante não autorisou nem deu poderes a pessoa alguma para vender a casa do annunciante sita na rua Imperial n. 117, nem o terreno nos fundos da mesma casa que foi occupado pela estrada de ferro; e que qualquer papel de venda ou autorisação para ella em nome do annunciante que appareça não é verdadeiro, mas sim falso. Recife 13 de janeiro de 1864.

Luiz da Costa Leite.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas a intelligencia do povo.

Encanamentos para agua.

Na rua Nova n. 23 fazem-se encanamentos da companhia do Beberibe muito bem feitos por preço muito razoavel.

— Dá-se dinheiro a juros : na rua do Rangel n. 6.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá à luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance às pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 dor volume.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, à vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda alguma cousa de pharmacia na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Quem precisar de uma mulher de meia idade para o serviço interno de qualquer casa de familia, dirija-se ao Forte do Mattos, rua do Cordoniz n. 9.

— A viuva de João Baptista da Rocha roga a todas as pessoas que se julgarem credoras de seu casal a apresentarem seus titulos no praso de oito dias em casa de sua residencia, na rua Direita n. 94, afim de serem descriptos no inventario a que vai proceder com audiencia do consul de S. M. Fidelissima. Recife 12 de janeiro de 1864.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar : à tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o 2º e 3º andar do sobrado da rua Nova, com excellentes commodos para familia : a tratar na rua da Cadeia n. 62, 2º andar.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza : na rua da Praia primeiro andar n. 47.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Manoel Luiz dos Santos & C. tem justo e contratado a compra do armazem de cabos no lugar da rua do Vigario n. 5, pertencente à Theodozio Maduro da Fonseca : quem se julgar com direito a qualquer reclamação, dignar-se-ha apresentar no espaço de 15 dias. Recife 13 de janeiro de 1864.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme perfeitamente : na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda, tendo 4 quartos, sotão e cozinha fóra, no lugar da Boaviagem : a tratar na rua da Concordia n. 1, serraria.

— O bilhete n. 1270 da nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano, que corre a 16 do corrente, pertence ao Sr. Joaquim José Alves, do Porto.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma letra da quantia de 224$000 rs. vencida em 24 de outubro do anno passado, saccada por Joaquim Gonçalves Ferreira e aceita por José Antonio Ferreira e Silva, assim como o competente protesto, dentro do qual se achava à dita letra : já se acham prevenidos o sacador e aceitante da mesma, para não à pagar se não ao abaixo assignado, à quem ella se acha indossada ; pede-se a quem a achou o favor de entrega-la no escriptorio da rua do Vigario n. 41.

Recife, 13 de janeiro de 1864.

Antonio José de Castro.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava de boa conducta que saiba engommar e cosinhar : na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bom ordenado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de um menino de 14 à 16 annos de idade para caixeiro de uma loja de calçado na cidade da Victoria ; à tratar na rua do Livramento n. 11.

— Aluga-se por 400$000 annualmente o armazem n. 7 da rua da Cruz, o qual se acha livre de qualquer imposto ; à tratar-se na rua do Imperador n. 83.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Imperial com excellentes commodos para uma familia numerosa : a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Manoel Xavier Paes Barreto Junior vai à Portugal.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro para taberna : a tratar na rua Imperial n. 37.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia : na rua da Gloria n. 13.

— Dá-se 500$ por hypotheca de uma escrava boa, ou escravo, sendo o serviço pelo juros : quem quizer dirija-se à loja do Lyra, rua do Queimado n. 59.

— Roga-se a quem apanhou um canarinho do imperio, com o corpo de uma só cor e a cabeça pintada, o favor de o restituir, pagando-se o valor do dito canario generosamente, e ficando-se muito agradecido a quem entrega-lo na rua da Aurora n. 86, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da rua da Lapa, com sufficientes commodos e por preço razoavel : a fallar na rua Velha n. 57.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1865.

Manoel Luiz Virães.

— O abaixo assignado tem as chaves de quatro casas no oiteiro da Senhora do Monte, que as cede, por permissão de S. Exc. o Sr. D. Abbade, a quem concorrer com alguma quantia para ajuda da mesma festa. Olinda, 2 de janeiro de 1864.

Manoel Luiz Virães.

Aluga-se

a loja n. 50 da rua da Cadeia, esquina defronte da rua da Madre de Deos, propria para qualquer estabelecimento, tendo armazem no fundo da mesma loja com communicação por dentro e portas para a travessa da Senzala, alugando-se tambem o primeiro andar da mesma casa, e ahi acharão com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : no becco da Boia n. 2, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da rua da Lapa com sufficientes commodos e por preço razoavel : a fallar na rua Velha n. 57.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia, na rua da Mangueira n. 8 : a tratar na rua do Queimado n. 38.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo ; e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel.

Ensino primario.

Na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tem aula sob a direcção de Dino da Silva Coutinho.

— Aluga-se a casa n. 8 da rua dos Prazeres bairro da Boa-Vista : para tratar, no primeiro andar do sobrado n. 8 da rua do Queimado.

CURATIVO
pelas pilulas paulistanas.

Hydropisia.

Por ter conhecimento de um curativo de hydropisia, obtido por Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, procurei o mesmo tratamento para um escravo meu, inchado este desde os pés até a cabeça com as afflicções da morte; logo que tomou as pilulas paulistanas e os xaropes, as afflicções foram diminuindo, e em menos de 50 dias o meu escravo sarou perfeitamente ; não se póde chamar curativo, mas sim um milagre. (Já é sabido que a hydropisia é molestia curavel.)

Em testemunho da verdade assignei o presente para ser conhecido de todo o publico e a gloria ao senhor de tão bem e infallivel curativo. Freguezia do O' 20 de dezembro de 1859.

João Luiz de Barros.

AGENCIA PRINCIPAL
na rua de Janeiro, rua do Parto n. 119.
DEPOSITO EM PERNAMBUCO
na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias : na rua Augusta n. 45.

— José Joaquim dos Reis tendo justo e contratado a sua loja de calçado sita na rua do Livramento n. 33, por isso pede aos seus credores que lhe apresentem os seus debitos para serem pagos à vista, e aquelle que não lhe apresentar ficará fóra de qualquer responsabilidade a dita venda.

MUDANÇA
DE
ESTABELECIMENTO.
Francisco Maestrali

estabelecido na rua da Imperatriz n. 24 com fabrica de chapéos de sól, mudou-se para rua do Queimado n. 22, aonde se cobre e se faz toda qualidade de concerto pertencente à esta arte, e avisa a todos os seus freguezes desta cidade e de fóra, que está resolvido a vender mais barato do que em outra qualquer parte, e pede que lhe dêem preferencia, e todas as pessoas que tem chapéos nesta fabrica para concertar, tenham a bondade de os virem buscar até ao praso de 8 dias; passando o praso seram vendidos para pagamento dos ditos concertos.

GEOMETRIA

O padre Francisco João de Azevedo, habilitado pela directoria geral de instrucção publica, tem resolvido abrir um curso de geometria, para o que convida aos senhores estudantes e a quem convier, promettendo-lhes empregar todos os exforços afim de que possam tirar o desejado proveito de suas lições : a tratar com o mesmo, na rua do Rangel n. 43, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma pessoa escrava ou livre que saiba comprar, engommar e cozinhar : na rua do Rangel, sobrado n. 33.

COMPRAS.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá : na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

Compram-se escravos

de ambos os sexos, e pagam-se bem : no escriptorio da rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compram-se constantemente garrafas vasias: na fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

— Compram-se Diarios : na rua Nova n. 5.

VENDAS.

ASPHALTO

O fabricante de asphalto da rua da Concordia n. 73 recebeu agora novo material para ladrilho, etc.: os pretendentes podem procura-lo que serão promptamente servidos, e por preço commodo.

OLEO
DE
Merchant

para as molestias externas dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos.

VELAS MIXTAS

de primeira qualidade, fabricadas com o maior esmero, as quaes pelo modo efficaz que matam as formigas, realisam uma economia de 9 0/0 sobre as fabricadas pelo antigo systema.

VERNIZ OU ALCATRÃO

do gaz, cujas multiplices applicações são por demais conhecidas : vende-se ao preço da fabrica no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

LIQUIDAÇÃO.

J. Falque querendo acabar com todos os artigos (menos o artigo chapéos de sol) existentes no seu estabelecimento, continúa a vender ditos artigos por preços baratissimos, as pessoas economicas devem aproveitar a occasião de se proverem de muitos objectos bons e por pouco dinheiro, affiançando que não olhará a sacrificio, para acabar mais breve, afim de sortir de novo a sua antiga fabrica de chapéos de sol, rua do Crespo n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vendem-se ferros para fazer hostias : na rua Direita n. 73.

— Vende-se a casa terrea n. 26 da rua da Alegria : a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

Attenção à liquidação.

Na rua Imperial defronte do chafariz n. 35, vendem-se para acabar as seguintes mercadorias, pelos preços abaixo declarados, os quaes merecem alguma attenção : meias cruas para homem, duzia a 1$600, ditas para senhora a 2$200, marroquim sortido, duzia a 16$, bezerro a 36$000, cartas portuguezas finas a 1$800, ditas francezas a 2$800, sapatos de trança escocezes a 1$800, pentes para atar cabello em masso a 1$600, ditos em caixinha a 3$800 escovas muito finas para roupa a 6$ a duzia, chapéos pintados sortidos a 12$ a duzia, ditos muito finos a 20$, facas e garfos, ditas de ponta, botões para collete e calça, perfumaria, gaz, linha do gaz, colchetes, e muitas mais cousas que se me torna enfadonho estar apresentando : as pessoas que precisarem appareçam, que farão negocio, visto a vontade que o dono tem de acabar.

— Vende-se um excellente cozinheiro sem vicios nem achaques, preto e moço, mais só se vende a quem o queira exportar para o Rio de Janeiro : na rua da Imperatriz, na Boa-Vista, n. 7, a qualquer hora.

Senhores tamanqueiros.

Na rua Imperial n. 35 vende-se marroquim a 16$ a duzia, fitas de lãa sortidas a 160 rs. a peça, bezerro idem idem a 36$ a duzia.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$. 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho menciona-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

ATTENÇÃO

Vende-se pedra de alvenaria bruta de muito boa qualidade, mui propria para edificações e principalmente para alicerces, que tornam os edificios muito mais solidos, se fornece qualquer quantidade com presteza e posta no lugar preciso, com vinte por cento menos do que o preço do tijolo geralmente usado. Recebem-se as encommendas na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

ATTENÇAO.

Vendem-se duas casas terreas, uma no Mondego n. 28, outra na rua Imperial n. 53, e um armazem de sal na mesma casa da rua Imperial : a tratar na mesma.

Farinha de mandioca

de boa qualidade, ensacada, a preço commodo o no trapiche do Cunha proximo do ancoradour: dos vapores da companhia Pernambucana.

— Vende-se uma taberna sita na rua de Hortas n. 106 : a tratar na mesma.

PIXE

No armazem de materiaes da rua da Concordia n. 73 já chegou pixe para fabrico das embarcações, e se vende pelo mesmo preço do costume.

CUMPRIMENTOS
d'aguia branca.

A aguia branca dirige seus sinceros cumprimentos à toda sua boa freguezia, estimando que tivessem boas festas e entrada do novo anno, e que este bissexto, seja para todos (inclusive ella) de muitas prosperidades, com fartura de dinheiro etc., para assim continuar a affluir, e satisfactoriamente proverem-se dos variados e differentes objectos de gosto que constantemente se acham no ninho d'aguia branca, pagando-os de prompto como briosamente costumam. Em quanto porém a boa freguezia assim louvavelmente procede, alguns máos freguezes differentemente praticam, acanhando-se inteiramente em satisfazerem suas contas, passando até apressadamente pelo lado opposto e com o chapéo de sol aberto e inclinado para o lado d'aguia, nestes máos freguezes a aguia branca bota-lhe os pontinhos.

Fivelas de aço e com pedras.

Saibam todas as boas freguezias, e apreciadoras do bom, que a loja d'aguia branca recebeu as bonitas e delicadas fivelas de aço e compridas, e que tambem estão se acabando ; assim pois dirijam-se logo à rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, para não ficarem sem essas bonitas fivelas.

PERFUMARIAS NOVAS
Sortimento do bom.

É cousa já mui sabida, que a loja d'agui branca é o deposito de finas perfumarias, e alem do constante sortimento que nella sempre se acha, nota-se mais que acaba de receber pela barca franceza ultimamente chegada, um grande sortimento de lindos e agradaveis objectos proprios e excellentes para presentes, sendo bonitas caixinhas envernisadas com fechadura, espelho e perfumarias, outras toda de vidro tambem com perfumarias, lindos boiões de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, outros igualmente bonitos e de diversos moldes sem inscripção, mas todos elles com fina banha para cabellos. Nesse especial sortimento vieram os bem conhecidos oleos philocome, de Lubin, e babosa; assim como pomadas, cosmetiques, sabonetes, opiata, finos extractos de agradaveis cheiros, etc. etc. Assim, pois, concorram os bons freguezes para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 18.

É DEVER D'AGUIA
branca

scientificar à sua boa freguezia sempre que recebe novos e apreciaveis objectos, porém os seus afazeres durante o mez passado a privaram dessa satisfação, e mesmo agora sendo-lhe impossivel descrever minuciosamente a infinidade dos novos e differentes objectos que ha recebido por todos os vapores, limita-se apenas a dizer que o ninho d'aguia acha-se constantemente mui bem sortido, e por conseguinte é o ponto mais acertado para nelle se achar o que de novidade e de bom se deseje ; assim, pois, continue a sua boa freguezia a dirigir-se munida de dinheiro à rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que acharão explendido e variado sortimento de finas perfumarias, galanterias, etc., etc., tudo isso vendido com barateza, agrado e sinceridade.

LINDAS
costurarias com musicas e sem ellas.

A aguia branca acaba de receber lindas e delicadas caixinhas com musicas e sem ellas, proprias e excellentes para um bom presente : como de seu louvavel costume, a aguia branca da rua do Queimado n. 8, vende-as por preços razoaveis.

FITAS BRANCAS FINAS
para debrunhar colletes, paletots e vestidos.

Acham-se à venda na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

PENNAS DE AÇO
inglezas.

A aguia branca recebeu as superiores pennas de aço inglezas, do afamado fabricante Perry, sendo o sortimento grande, e das qualidades que mais se apreciam, inclusive a amanlaça a balão etc. etc. ; cada caixa traz uma groza : os pretendentes, pois, dirijam-se com dinheiro à rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Abotoaduras de cornalinas para colletes

Quem quizer botar em seu collete uma bonita abotoadura oval, de fina cornalina, ha de chegar-se com 2$ à loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 8.

Loja do beija-flor.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$500 : só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora ; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs. : só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para hemem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Cravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta, a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura : só quem vende por este dreço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Charutos finos.

No armazem da aurora brilhante ha grande sortimento de charutos finos em caixas e meias, dos melhores fabricantes da Bahia a 2$, 3, 4 e 5$ a caixa, tem caixas com 100 charutos com furo a 500 rs. : no largo da Santa Cruz n. 84.

RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber :

Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão à Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Aréa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre : na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado ; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado ; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs. ; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendos Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs. : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

NOVA
PECHINCHA
Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

CAL NOVA

No armazem do Avilla, no Forte do Mattos esquina do becco da Boia vende-se cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado a 3$500 o barril.

Farelo de Lisboa.

Na rua do Amorim n. 50 ha farelo dessa procedencia, muito novo e das melhores marcas, que se veande preços commodos.

GRANDE REVOLUÇÃO NO
ARMAZEM DO BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial:
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! --- BOM FOGO! --- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos, pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.

Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.

Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.

Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.

Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.

Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.

Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco

Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.

Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.

Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.

Nozes a 160 rs. a libra.

Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.

Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.

Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.

Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.

Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ

Ao lactate de ferro
Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19

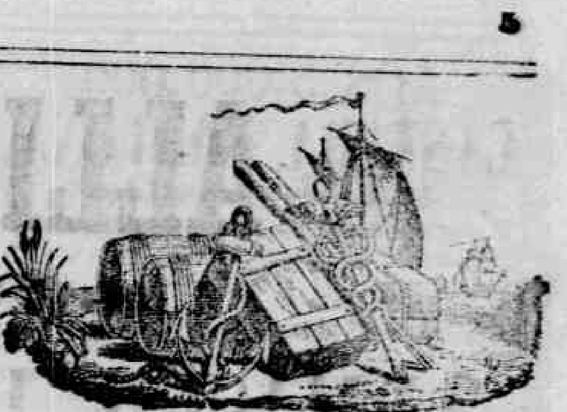
Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbsoa, rua da Cruz n. 22.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

— Vende-se a padaria pertencente á Costa & Carvalho, sita na Cidade Nova de Santo Amaro travessa do Lima: trata-se na mesma.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 2$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.

Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Ervá doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin. botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

AGENCIA DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FARINHA

Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 5$500: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

DEPOSITO

de rapé princeza Gasse, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

Acha-se o deposito supprido de rapé grosso, meio grosso e fino, assim como de Paulo Cordeiro; nos ultimos vapores vieram as qualidades mencionadas, as quaes se fazem recommendar aos seus apreciadores.

— Vende-se a taberna da povoação de Apipucos junto a padaria, muito bem afreguezada, com poucos fundos, propria para quem quer principiar, a localidade é a melhor possivel, a dinheiro á vista se faz todo o negocio, ou mesmo a praso bem garantido: quem pretender, dirija-se no pateo do Carmo n. 4, que achará com quem tratar, ou a tratar na mesma.

— Vende-se um cylindro usado: na padaria da rua Real do Manguinho n. 35, e na, mesma se precisa alugar um preto: quem tiver, dirija-se á mesma.

Para quem quizer principiar.

Vende-se a loja de miudezas sita na rua Imperial n. 35, com poucos fundos e bem sortida, e por preços bastante favoraveis ao comprador, tem mais a seu favor a loja ter armação, porém não é obrigado o comprador ficar com ella; em quanto ao aluguel é commodo; o dono faz negocio porque tem a seguir outra carreira.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1½ legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colmnnas, na rua do Crespon. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se um sitio com casa, quarto para venda, rancho novo, no lugar do Barro Vermelho: quem quizer, dirija-se á casa de Joaquim de Almeida Queiroz, passando a entrada do engenho Uhôa.

— Vende-se a taberna sita no mercado da Ribeira da Bôa-Vista, com pouco fundo propria para uma pessoa principiante; a tratar na mesma n. 47.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

N. 97

Vende-se a verdadeira graxa n. 97 em barricas: na rua do Trapiche n. 19, escriptorio de Eduardo Fenton.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 640 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 640 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,500 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagù muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia.

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba. dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, [o preço não indica a boa qualidade porêm deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO

E

COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs, a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. e masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino, a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PROGRESSIVO

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 1,300 rs. a canada.

Velas de espermacete as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta de reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á do Crespo n. 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1,500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em bauzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frasces grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23---Largo do Terço---23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.

Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.

Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.

Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.

Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.

Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.

Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.

Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.

Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.

Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.

Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

LOJA DO PAVAO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cassas de Maria Pia a 4$000.

Vendem-se os mais modernos cortes de cassa a Maria Pia, de todas as côres, com palmas bordadas e de variadas côres que garante se a boa qualidade contendo 8 varas e meia cada corte pelo baratissimo preço de 4$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As percalas do Pavão a 500 rs. o covado.

Vendem-se as mais finas percalas que ha no mercado, de desenhos muito miudinhos e das mais lindas e variadas côres e garante-se serem fixas, com 4 palmos de largura, fazenda propria para vestidos de senhora e roupas para meninos, pelo muito barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem e roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas escuras e alegres fazenda muito fina, padrões modernos e que não desbotam pelo barato preço de 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos soutembarques.

Vendem-se os mais modernos vestidos a soutembarque com lindas barras e enfeites para roupinho e mangas, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa com barra.

Vendem-se cortes de lãa com barras matisadas e enfeites para roupinho e mangas, os mais finos que existem no mercado, pelo baratissimo preço de 18$ cada corte: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vendem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Atoalhado de linho.

Vende-se atoalhado de linho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500, bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lenções e toalhas muito encorpado a 2$500 a vara: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

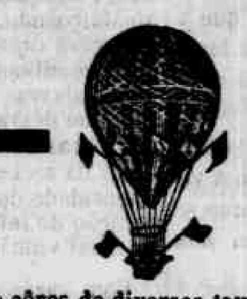
Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chapéos de sol do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito encorpada com cabo de cana e basteas de baleia pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$, ditos marquezinhos para senhora e meninas a 2$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

B A -  LÕES

de papel fino de seda todo variado de côres de diversos tamanhos, proprios para as festas de igrejas etc., ricas lanternas de papel para illuminações e velas de spermacete, tudo muito barato; n. 60 rua da Cadeia do Recife no grande armazem da exposição de Londres.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Piranú da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo: quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

— No dia 4 do corrente fugio o escravo Bazilio, crioulo, estatura regular, secco do corpo, côr amarella, soffre de frialdade, tem falta de dentes na frente, pés apalhetados, tem callos nos calcanhares, pisa muito devagar, levou calça de brim pardo, camisa branca, chapéo de massa preto muito usado: quem o pegar leve-o á rua Direita n. 30, primeiro andar, que será gratificado.

Josepha fugio.

Ausentou-se da casa do Maranhão, na rua da Aurora, aonde se achava para ser vendida, no dia 8 do corrente, a preta Josepha, crioula, de idade quarenta e tantos annos, levou vestido de cassa e chale preto ou azul escuro, quando anda na rua tem por costume fallar só, tem o andar apressado, estatura regular e é secca do corpo, andava outr'ora vendendo bolos todas as tardes: quem a pegar póde leva-la a seu senhor H. de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19, terceiro andar, que se recompensará.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 5 do corrente anno a sua escrava Clara, cabra fula, idade 18 annos, estatura baixa e cheia do corpo, rosto redondo, bocca regular, com falta de dous dentes na frente da parte de cima, mãos e pés pequenos e grossos, foi comprada a Sra. D. Francisca Coleta Romana, moradora no engenho Santa Cruz do termo da Escada: quem a pegar ou der noticia certa em Apipucos ao abaixo assignado, ou no Recife na rua larga do Rosario, padaria n. 9, será gratificado.

João Machado Brandão.

— Fugio no dia 6 de janeiro corrente o escravo pardo Geraldo, de idade de 29 á 30 annos, baixo, grosso, cor clara e desbotada, cabeça grande e redonda, cabellos crespos bons, rosto largo, olhos grandes e um tanto amarellos, uma pequena marca de ferida no braço, diversas marcas de talhos atravessando a barriga, pernas grossas, pés largos, costuma trazer barba e bigode, que raspou antes de fugir: quem o apprehender leve-o ao engenho Pitada, comarca de Nazareth da Matta, ao senhor do mesmo, Feliciano Gomes Pereira Gaião, ou á rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, de A. de S. Oliveira & C., que será recompensado generosamente.

LITTERATURA.

A Avareza.

(Conclusão.)

Mas de quantas injustiças, enganos, durezas, vexações, emprestimos usurarios, negocios impios, não é ella causa? *Illic reptilia quorum non est numerum.* (Psalm. 30). A cubiça, diz o apostolo, é o raio de toda a sorte de males. (Timoth. 6). E na verdade, de que emprego faz ella a um homem capaz? Um avarento é um homem inutil, elle nem serve, nem faz bem algum, senão quando morre; e ainda então é sempre contra a sua vontade, e sem merecimento algum. Póde-se dizer, que um avarento não é, fallando propriamente, senão um economo, ou para melhor dizer, o rendeiro de seus herdeiros.

O propheta Oseas animado de um santo zelo da religião, não cessava de pregar aos judeus a obrigação que tinham de perseverar na fé de seus paes, e de lhes reprehender a sua infidelidade para com o Deus de Israel. Quando um homem da tribu de Ephraim lhe respondeu com audacia, que não tinha nada com o Deus de Israel, porque tinha escolhido outro mais do seu gosto; outro, cujo custo era mais conforme ás suas inclinações; que este novo Deus era o seu dinheiro, que elle seria d'ahi por diante a sua divindade, e que elle tinha feito o seu idolo: *Et dixit unus de Ephraim: Verum tamen dives effectus sum, inveni idolum mihi.* Eu sou rico, em minhas riquezas tenho achado um idolo para mim. Um avarento serve a outro Senhor? A que outra divindade faz elle votos? Faz-se-lhe alguma injuria em se lhe attribuir a mesma linguagem?

Estae bem persuadidos, diz o apostolo, que todo o avarento, cujo vicio é uma especie de idolatria, não tem parte alguma na herança do reino de Jesus Christo. «Ephes. 5». Quem ama tanto o seu dinheiro, não tem ordinariamente o seu coração em outra parte: *Ibi et cor tuum erit* «Math. 6». Deus não tem pois muita parte no coração de um avarento. O seu dinheiro o possue todo. Que condição mais deploravel!

A avareza é sempre mui despresivel; mas nunca é tão odiosa, como quando reina nas pessoas, que, segundo a linguagem do apostolo, devem ignorar até o seu nome: *Avaritia nec nominetur in vobis, sicut decet Sanctos.* Ephes. 5.

E certamente, que cousa mais detestavel, que as pessoas consagradas ao ministerio dos altares, e obrigadas pelo seu estado a não ter outra herança senão o Senhor, deixarem-se vencer da paixão de deixar uma herança da sua sordida parcimonia aquelles, que devem ser seus herdeiros, ao mesmo tempo, que tantos pobres lhes pedem com justiça a renda do seu patrimonio, que a piedade dos fieis depositou nas suas mãos; não é esta aquella funesta vaidade, que o propheta com razão põe em o numero das abominações, que se commettem no templo? Não é esta aquella loucura ridicula, e fatua, como falla o sabio, que escandalisa, e deve fazer horror a todas as pessoas de bom juizo?

Póde haver fraqueza mais deploravel? E' possivel que pessoas, a quem Deus por um privilegio especial tem separado para si, cujo reino não é deste mundo, não se occupem senão no que póde contribuir á fortuna, e augmento da sua familia? Pessoas, cuja renda é das esmolas dos fieis, e a quem muitas vezes só o pé do altar sustenta, se privem a si do necessario, só para deixar a seus sobrinhos, ou talvez a estranhos, com que possam sustentar superfluidades? Estas trazem pintado no seu pouco asseio a sua sordida avareza; são mais dadas ao negocio lucrativo, mais solicitas para os seus interesses, mais anciosas do seu salario, do que os mesmos seculares, mais pobres que todos no seu conceito, sempre mais inhumanos para com os necessitados, sem perderem occasião de negociar. Mas que attrativos são estes, Senhor, que motivos para acções tão vis, e para uma tão vergonhosa economia? Nenhum outro mais que o de engrossar á sua propria custa um capital, de que ellas não hão de gosar, e sómente ha de servir ao luxo, á ambição, e tambem ás dissoluções daquelles, que suspiram por se verem senhores delle.

Se ao menos as censuras do publico podessem abrir-lhes os olhos, e faze-los mais racionaveis, a sua doença poderia ter remedio. Mas os doentes deste caracter não estão em estado de admittir cura: *Audiebant autem omnia hæc Pharisæi, qui erant avari,* diz o Evangelho, *et deridebant eum.* Luc. 16. Os Phariseos, que eram avarentos, ouviam tudo isto tranquillamente, e zombavam. Nenhuma paixão ha menos docil: como ella se sustenta na escuridão, *comedit in tenebris.* Eccles. 5, abate o coração e o espirito. Acostumada ao desprezo, nem ainda as mesmas mofas, que della se fazem, lhe servem de remedio. A abundancia a azéda, e inquieta: a penuria a irrita, e sobresalta; a mediocridade a altera, e mortifica.

O avarento tem o dominio de seus bens, sem delles ter o uso. Como são dignos de lamentar-se aquelles, que se deixam senhorear de uma tão humilhante paixão! E' tão servil, e irracionavel o aperto, que elle tem ao seu thesouro, que se póde dizer, que ha nisto fascinação; é necessario que a morte lhe arranque a alma do corpo, para fazer desapegar o coração do dinheiro. Quanto deve isto humilhar um homem, que tem algum sentimento de honra! Mas quanto é isto mais vergonhoso para um christão o qual está obrigado a viver tão desapegado dos bens da terra, como se elle não possuisse cousa alguma: *Tamquam non possidentes.* 1. Cor. 7.

A avareza faz viver e morrer na indigencia: um avarento, que não é pobre, o é com effeito; porque ou seja um ladrão, que o priva da posse dos seus bens; ou seja a sua insaciavel paixão quem lhe tira o uso, os effeitos são os mesmos, ainda que sejam differentes os principios da sua necessidade. Um avarento não tira mais soccorros do seu thesouro, que um pobre de sua indigencia: *Divites eguerunt, et esurierunt.* Psalm. 33.

Affortunado seria, se fazendo estas reflexões, este se fizesse sensivel ás suas proprias necessidades, e ás dos outros. Quanto á sua caridade honraria a sua parcimonia? Elle acharia na outra vida um fundo de grandes lucros. Mas de que consolação, e de que utilidade será para um avarento moribundo a vista, e lembrança das suas riquezas, de que fez o seu idolo? E quantos retiram os olhos dellas, ouvindo esta formidavel sentença: *Pecunia tua tecum sit in perditionem?* Act. 8. O vosso dinheiro pereça juntamente comvosco.

(Da Estrella do Sul.)

A má lingua.

Senhor, livrae a minha alma dos labios iniquos, e da lingua dolosa. E que remedio se dará, ou que opposição se fará contra a lingua dolosa? As settas da lingua do homem poderoso são agudas; e ainda mais com os carvões devorantes do odio maligno.

Psalm. 119 Ad Dominum, etc.

Esta deprecação do propheta rei, só é bastante para provar o quanto é terrivel a má lingua, e quanto são perigosos os seus effeitos.

Eu não posso, nem me atrevo pensar ou dizer cousa alguma que seja nova; ou que possa persuadir ser pensamento meu; seria sem duvida alguma louca vaidade ou louca pretenção; depois dos prophetas illuminados pelo Espirito Santo, e os mais illustrados sabios terem fallado sobre a maledicencia em phrases tão sublimes...

Eu apenas vou referir suas palavras, e desejava que ellas fossem referidas quotidianamente por todos os escriptores, e por todos os paes de familias aos seus filhos desde a mais tenra edade; talvez que ellas bem sabidas desde a infancia produzissem bons effeitos.

Quem podesse-as gravar em laminas de ouro com penna de brilhante: ou com o cinzel em marmore, para serem destribuidas pela humanidade!!...

Todos nós temos obrigação de concorrer com o nosso obolo (conforme as nossas possibilidades) para os edificios consagrados á religião e á piedade. Os que não tem thesouros, podem tambem ajudar,— levando pedras para a sua construcção; os grandes e os fortes pódem levar pedras que sirvam para fortes alicerces; os fracos e os pequenos tambem pódem levar sua pedrinha para ajudar sua elevação.

Eis a idéa que animou-me a escrever este mal formado artigo que nada mais tem de bom senão as referencias que faço, e o desejo que tenho de offerecer meu diminuto trabalho á illustrada redacção da *Estrella do Sul.*

São incalculaveis; não se póde comprehender os males que produz a má lingua. A lingua má é peior do que o ferro, o fogo e o veneno; estes só ferem ou matam quando podem tocar de perto (corporalmente) mas, os tiros da má lingua alcançam e ferem a pessoas que existem separadas do maledicente, por montes, rios, penhascos, e até mesmo pelo oceano, em paizes distantes! Elles penetram o sanctuario, e rompem as trevas do respeitavel silencio dos mortos!! Exclama o admiravel Monte Alverne dizendo—Maledicencia! tu cobres de lucto a religião; enegreces a virtude; inutilisas os serviços; fazes esquecer o merecimento; e roubas ao maldizente os meios de se justificar diante de Deus, porque é quasi impossivel sua reparação entre os homens.

Continúa o mesmo sabio nestas sublimes palavras—Se a mais feroz, e mais iniqua de todas as paixões não cerrasse os nossos olhos aos males interminaveis, que produz; se o turbilhão tempestuoso do mundo, acostumado a dourar a taça, em que propina seu veneno mortal, e cobrir de flores o abysmo, em que precipita as gerações, não aturdisse o homem para deixar de ouvir o grito das victimas que elle assassina com o punhal de sua lingua; elle recuaria de horror diante da torrente de desgraças, que promove por seu orgulho, e sua depravação.

O ferro, o fogo e o veneno tiram a vida corporal, não ha duvida, porém a má lingua dá morte physica e moral. Tira a vida corporal; porque com a má lingua se tecem os enredos, promovem as discordias, as intrigas e os odios—d'onde provém as vinganças que são a causa dos assassinatos; se causam dissabores que produzem, (muitas vezes) enfermidades que dão a morte. Tira a vida espiritual; porque não só morre a alma do maldizente e calumniador como tambem faz morrer muitas almas boas que por lhes prestarem ouvidos se deixam illudir e as seguem; e outras que instigadas e vilipendiadas pela má lingua que insulta sem temor, sem piedade e sem lei, aggredindo com palavras injuriosas – faz exasperar o mais prudente animo; fazendo (muitas vezes) commetter crimes horriveis, qualquer que não seria capaz d'offender ao mais humilde insecto senão fosse instigado e aggredido pela má lingua. Quantas reputações não estariam intactas senão fossem victimas da má lingua? E quantos não existem loucos por toda a sua vida por causa da má lingua, por não terem forças para resistir aos seus golpes mortaes!...

Vejamos como se expressa um escriptor sagrado fallando sobre a morte de Jesus Christo.— Verdade é que Pilatos sentenciou á Jesus e o mandou crucificar, e póde dizer-se que em certo modo o fez morrer; porém vós ó Judeus, fostes os que realmente o matastes. E como o matastes: Com a espada da lingua, pois afiastes vossas linguas como uma espada de dous fios. E quando o feristes senão quando clamastes: crucifica-o, crucifica-o?

Geralmente julgamos má lingua só a do individuo que falla desabridamente da vida alheia; esta lingua na verdade é temivel, porém ha differentes qualidades de más linguas que é preciso conhecer-se, algumas vezes a má lingua que falla a torto e a direito de todos não é tão perigosa como a má lingua encuberta com astucia, porque aquella já está bem conhecida e os bons não lhes dão credito; porém a má lingua do embusteiro que falla o que não sente e pratica o contrario do que ensina: desfazendo com as obras e exemplos o que manda com palavras; e com fingimento e astucia seduz ao fraco; sabe compôr phrases mysteriosas para illudir ao ignorante; e com palavras (ao parecer dous) introduz veneno mortal—esta lingua é a perigosissima, é sem duvida a de que falla David quando diz: – Conduzi-me Senhor, pelos passos da vossa justiça: e por causa dos meus inimigos dirigi os meus caminhos na vossa presença.

Porque a verdade não está na sua bocca; e o seu coração é todo vaidade. A sua garganta é um sepulchro aberto; elles se servem das suas linguas para enganarem com destreza! Julgae-os meu Deus. Psalm. 5.

Toda má lingua é calumniosa, porque a calumnia é um dos seus alimentos; por isso a temia o propheta dizendo:—Não me entregueis á vontade que me perseguem, porque se levantaram contra mim testemunhas injustas; e mentio a iniquidade contra si mesma. Psalm. 26.

Fallaremos agora da má lingua de alguns paes, filhos, maridos, mulheres, protectores, protegidos, etc.

Uns e outros, estes ou aquelles; quando por qualquer pequena falta, ou justa reprehensão, ou por se verem contrariados em seus loucos caprichos; aguçam suas linguas como uma espada; amaldiçoando, injuriando, torturando com recriminações injustas; atassalhando por todos os lados; vomitando fel, veneno e fogo em todas as suas palavras até fazer o aggredido perder a razão, que desvairando-se commette por palavras ou por obras uma acção indigna de si e horrivel aos olhos da sociedade que não póde comprehender a intensidade do fogo que repentinamente abrasou o coração do infeliz com as chammas que vomitou o infernal vulcão da má lingua!...

Com razão diz David:

Permittiste que meus amigos se declarassem por contrarios, e até meu proprio sangue se sublevasse contra mim. Psalm. 37.

Feliz daquelle que escudado e defendido pela prudencia, conformidade e coragem evangelica, sae victorioso do assalto infernal da má lingua.

Por maior infelicidade da humanidade, a peior arma, o peior fogo, o peior veneno, é justamente o mais difficil de evitar.

Quantas vezes junto e bem junto de nós temos o maior inimigo, armado com armadura a mais temivel, sem podermos conhecer? e vamos sem pensar entregar-nos em suas proprias mãos!

Por fatalidade aquelles que muitas vezes julgamos mais inoffensivos, são os mais perigosos, os mais fracos na apparencia são muitas vezes os que causam maiores damnos; são quasi sempre estes que com a sua arma mordaz lavram e semeiam males, que depois de germinados e produzidos apparecem aos olhos da sociedade; depois de terem causado ruinas que passam de familias á familias, e quando já não ha remedio.

Por desgraça (com prazer o digo) o sexo fraco é o mais forte para esta luta infernal: é entre elle aonde se encontram maior numero das perigosissimas linguas.

É sem duvida d'entre algumas mulheres, e particularmente d'entre aquellas que não se occupam nos trabalhos intellectuaes que lhes sejam uteis emfim ociosas e inuteis (ou antes) perigosas á si e á sociedade, é a bem dizer d'entre esta classe de mulheres d'onde provém todos os maiores males causados pela má lingua. São ellas quem preparam e dispõem as pelejas e as batalhas infernaes; invocando e convocando, distribuindo e manejando, – pelos orgãos da discordia, da intriga e da calumnia as ordens que lhes prescreve a vibora devoradora,—a infernal inveja! Senhora absoluta e dominadora de todas as más linguas.

Então a mesma inveja com o seu facho – accende-lhes os carvões devorantes do odio maligno, e com o seu sopro infernal faz soar o orgão da má lingua que aguçada como uma espada de dous fios, fere, mata, devasta e faz innumeraveis males!...

Bem attestam estas verdades os immensos factos dos quaes está a historia cheia. Deixando de referir aquelles; basta só um que ha bem pouco tempo se passou, para mostrar os males que produz a má lingua de uma mulher. O facto do – *Louco do Ceará,*— o infeliz Pedro, homem honrado, extremoso filho, desvelado esposo, excellente amigo, e esperançoso pae: que um momento tornou-se em horrivel assassino da esposa amada, e ao mesmo tempo infanticida de seu proprio filho que estava encerrado nas entranhas da infeliz!... E parricida de sua adorada mãe!!... Quem foi a causa desta horrivel scena? Quem causou tantos males? Quem deu a morte espiritual á esse homem que perdeu a razão para sempre? (e Deus sabe se a sua alma.) Elle o infeliz Pedro! Que poucas horas antes era tão virtuoso e tão amado!... Quem manejou o infernal enredo? Uma fraca mulher,—sua propria mãe!!... Com a má lingua, com a calumnia!!...

Emfim, o homem ou a mulher de má lingua, é uma vibora insaciavel; deleita-se em atassalhar suas victimas; não tem religião nem moralidade; não conhece attenções nem parenteseo; a amisade lhe é estranha, á gratidão lhe é odiosa! A inveja a domina! A discordia, a intriga e a calumnia são os seus alimentos...

Vejamos ainda o que diz o propheta rei:—Depois que nada escapou na terra á maldade de sua lingua, sua bocca insolente investiu o céu vomitando blasphemias contra o Senhor. Psalm. 72.

Nos é impossivel inteiramente fugir da má lingua. Não ha innocencia, nem virtude alguma que possa escapar aos seus golpes! Porém, digamos continuadamente com David.

Senhor, livrae a minha alma dos labios iniquos e da lingua dolosa.

(Da Estrella do Sul.)

Discurso com que o padre Felix Barreto de Vasconcellos abriu a sua aula de latim na cidade do Recife, no dia 11 de corrente.

Meus jovens alumnos.—Neste agradavel momento, em que vou encetar mais um anno de exercicio na ardua e laboriosa tarefa de preceptor da mocidade, com que luto ha mais de vinte annos, eu me encho de orgulho por me ver sentado na cadeira de mestre entre uma mocidade tão distincta.

Novos trabalhos, jovens alumnos, novas fadigas, novas vigilias, novos combates, e tambem novas glorias, novos trophéus de hoje avante nos esperam; e antes de darmos o primeiro passo na espinhosa estrada, que imos trilhar, eu vou levantar um pouco o véu que encobre aos vossos olhos o vasto campo, sobre que temos do assentar nossas tendas de batalha, dirigindo-vos algumas palavras acerca da importancia da lingua, que vindes aprender, do methodo porque a ensino, e porque vós a deveis estudar.

A lingua latina, jovens alumnos, com quanto seja uma lingua morta, por não ser fallada em parte alguma do globo, desde que foi riscado do livro das nações o famoso imperio dos Romanos, á cuja origem ella remonta, com cujos triumphos ella triumphava, com cuja vida ella vivia, e com cuja morte ella tambem morreu, não deixa todavia de ser ainda um precioso deposito de luzes, que nos servem de subsidio no estudo de outras muitas linguas, e de todas as sciencias naturaes e positivas.

Herdeira da lingua grega, ella communica ao mundo scientifico os inapreciaveis legados, com que a enriquecêra a antiga mãe das sciencias e das artes. Tendo viajado por todo universo, desde o Oceano até o Euphrates, desde o Atlante até o Rheno e o Danubio, sempre tão conquistadora como era conquistador o povo que a fallava, ella colheu em sua peregrinaçao e nos deixou em eternos monumentos tal somma de conhecimentos humanos, que é ainda hoje respeitada na sabia Europa como a lingua das artes e das sciencias.

E nem ha duvida. E' nos classicos latinos que encontram os estudiosos a maior pureza de linguagem como em Cicero, as mais sabias lições de rhetorica como em Quintiliano, a mais sublime philosophia como em Seneca, os mais elevados encantos da oratoria como no mesmo Cicero e em Plinio, as riquezas da historia como em Tito Livio, as bellezas emfim da poetica como em Virgilio, Horacio e Ovidio.

Não tendo deixado os Romanos de escrever sobre parte ou ramo algum das sciencias humanas conhecidas no tempo que decorreu, desde Livio Andronico até o fim do reinado de Augusto, sem excluir mesmo a pintura e a esculptura, de tanta importancia se torna a lingua latina, que todas as nações modernas a estudam com afinco, procurando por meio della não só aperfeiçoar o proprio idioma, como tambem beber na lição continua e reflectida dos seus escriptores as luzes ou a riqueza de conhecimentos, que jamais nos foram transmittidos em outra qualquer lingua.

Sim: é com o auxilio da lingua latina que temos ainda idéa de muitos povos, de muitas monarchias, que nasceram, cresceram, floresceram, definharam e acabaram. E' com o auxilio della que sabemos ainda que existiram Persas e Assyrios, e (talvez mesmo) Gregos e Romanos. E' com o auxilio della que temos ainda idéa de muitas leis, de muitos costumes, de muitos cultos, com que, nações que já não existem, horrivelmente se degradavam nos horrores da immoralidade e idolatria. E' com o auxilio della, que, comparando nós os seculos passados com os que se foram succedendo e com o presente, admiramos a ineffavel sabedoria, com que o supremo Creador do mundo foi fazendo succeder a luz ás trevas, a civilisação á barbaridade, a regeneração emfim da especie humana á esse estado quasi de irracionalidade, em que viveram os primeiros homens. E' com o auxilio della que ainda hoje admiramos as façanhas de Alexandre, os heroismos de Themistocles, as conquistas de Cesar, os triumphos e as glorias de Augusto, as crueldades de Mario, as tyrannias de Scylla. E' com o auxilio della que vivem e viverão sempre em nossa memoria Socrates, Seneca, Platão, Demosthenes, Terencio, Cicero, Virgilio, Horacio, Tito Livio, Tacito, e quantos sabios illustraram com seus escriptos, e ao mesmo tempo com sua moral, com sua doutrina, com suas virtudes a antiga Grecia e Roma.

Mas, para que outras provas da importancia da lingua latina, além de uma, de uma só, que temos em nós mesmos? Lingua da nossa santa religião! Lingua da historia dessa arvore celeste plantada no calvario pelo Unigenito de Deus! Lingua da egreja universal, debaixo de cuja bemfazeja sombra descansam os descendentes do primeiro homem que os havia feito esbarrar do cume da grandeza aos abysmos da miseria! Oh! Que lingua mais importante do que esta, que reune ao pé do mesmo altar a tantos e tão differentes povos, quantos são os que povoam a face do universo, ensinando ali, ao mesmo tempo, ao soberano e ao vassallo, ao grande e ao pequeno, ao rico e ao pobre, que todos somos eguaes por natureza, filhos do mesmo pae, sujeitos ás mesmas leis, ás mesmas necessidades, ao mesmo destino, ao mesmo fim que egualmente nos espera? Que lingua mais importante do que esta, em que está escripta a palavra de Deus, em que se lê a linguagem dos anjos, em que se admira o conceito dos prophetas, em que se aprende o exemplo da mais sãa virtude e santidade em tantos e tão abalisados heróes? Quem, sem saber a lingua latina, poderá aquilatar a philosophia de um Salomão, as inspirações poeticas de um David, as agudezas de um S. João Evangelista, a sublime rhetorica e o elevado talento de um Santo Agostinho, a aurea eloquencia de um S. João Chrysostomo, os rasgos emfim da brilhante penna de tão numerosos sabios, que illustraram com seus escriptos a egreja universal?

Muito, meus jovens alumnos, muito demorar-me-hia neste assumpto, se quizesse dizer tudo, quanto me occorre; mas, nem urgindo a necessidade, nem convindo ao tempo que nos é tão precioso, vou terminar esta especie de prova somente com um pensamento, para o qual peço toda vossa attenção.

Deus é unico, porque a idéa de Deus exclue toda idéa de egualdade, e assim como Deus é unico, assim tambem é unico o culto verdadeiro, com que Deus deve ser adorado.

Deus é sabio por excellencia; logo não póde querer senão um culto verdadeiro, um culto que seja digno da sua sabedoria infinita. Dizer que todo o culto agrada a Deus; que tanto adora a Deus quem lhe offerece o sacrificio da Cruz, como quem lhe offerece um sacrificio humano, é um absurdo, ou, como dizem os theologos, uma heresia, uma blasphemia. Mas o verdadeiro culto de Deus não esta limitado á parte alguma do globo, em que habitamos.

Deus é creador do universo, logo o seu culto deve ser o mesmo em todo o universo. Mas, como essa universalidade, ou antes, como essa unidade de culto em todo universo sem a unidade tambem de uma lingua, que prenda com a cadeia da mesma fé, que transmitta o conhecimento do mesmo culto á todos os homens, á todas as nações da terra? Eis a maior necessidade que temos de saber a lingua latina, e eis a sua maior importancia. É por meio della que os pastores da egreja se reunem em concilios, e discutem as mais importantes materias da nossa fé e dos nossos costumes. É por meio della, que o successor de S. Pedro, o chefe da igreja catholica, o pastor universal do rebanho de Jesus Christo, se communica com as suas ovelhas, e estas se communicam com o seu pastor universal. É por meio della, finalmente, que o christão, em qualquer parte onde esteja, ou por onde o conduza a Providencia, encontra sempre um templo, um altar, uma cruz, um sacerdote, os meios de conseguir a sua eterna felicidade.

Bastando, jovens alumnos, o pouco que fica dito, para que comprehendaes a necessidade que tendes de saber a lingua latina, passarei agora a expor-vos, ainda mais resumidamente, o methodo porque a ensino, e porque vós a deveis estudar.

No ensino da lingua latina não admitto o methodo de grammatico algum, ou por outra, não admitto um methodo invariavel; porquanto a pratica de mais de vinte annos que tenho ensinado esta lingua, assim como outras materias, me ha tambem ensinado, que o methodo mais vantajoso, de que póde colher um mestre felizes resultados, é não ter methodo algum especial, é servir-se de todos os methodos conforme a intelligencia e capacidade dos discipulos, occupando-os sómente com o facil, com o difficil sómente, com o facil e com o difficil ao mesmo tempo, conforme as forças intellectuaes de cada um. Já vêdes, pois, que sereis vós mesmos que me haveis de ensinar o methodo, porque heide dirigir-vos.

Não obstante o que fica dito, não deixo todavia de adoptar no ensino do latim alguns principios sanccionados pela propria experiencia, principios que tendem a economisar o tempo indispensavel para levar-se um estudante *a pari passu* segundo os diversos methodos existentes.

Em dar de cór, de principio á fim, a artezinha do padre Pereira, a grammatica de Moura, o methodo de Castro Lopes, etc., etc., estudantes ha, que terão gastado um anno, dous o talvez mais; entretanto que nestas mesmas fontes podem beber em muito curto espaço de tempo as luzes necessarias para entrarem a traduzir.

É depois de muito haver pensado á este respeito, e de muitas lições de minha propria experiencia, que eu mando decorar primeiramente as declinações dos nomes substantivos, de alguns adjectivos, e dos pronomes simplices. Emquanto o alumno se occupa neste estudo, aprende a conhecer os generos pela terminação do nominativo, e a concordar substantivos com adjectivos e pronomes por meio de exercicios diarios verbaes e por escripto.

Bem pratico o alumno em declinar qualquer nome, e em concorda-lo em genero, numero e caso, passo-o a decorar as quatro conjugações regulares, e outros verbos irregulares e defectivos, que lhe sirvam de regra para por elles conjugarem todos os verbos da mesma especie em exercicios diarios verbaes e por escripto.

Preparado assim o alumno com nominativos e verbos, de sorte que conheça facilmente qualquer caso e qualquer modo, tempo, numero e pessoa, passo-o logo a traduzir, e na regencia das lições o aperfeiçoo no conhecimento dos generos, e lhe ensino praticamente as regras da prosodia, e da syntaxe. Decorar a theoria dos generos, da prosodia e da syntaxe, sem d'ella fazer a devida applicação por meio de continuados e variados exemplos, se não é perder totalmente o tempo, é pelo menos consumi-lo sem maior vantagem.

Na regencia das lições, desde a primeira até a ultima classe, todos os meus discipulos, desde o mais adiantado até o mais principiante, estão attentos, porque com todos me entretenho, e com todos revolvo as quatro partes da grammatica, formando assim um exercicio geral de todos os rudimentos, que a pratica me tem mostrado ser muito mais util e proveitoso, do que as argumentações por decurias, ou de alumnos contra alumnos, como usam muitos professove, á cuja capacidade aliás eu rendo as minhas homenagens. A escola, diz Mr. *Cousin,* é o mestre; e eu, acompanhando o pensamento deste illustre escriptor, digo que o decurião da escola, o estudante capaz de arguir outro estudante, de guia-lo com acerto, de corrigir seus erros, e o mestre. Não deixo todavia de servir-me alguma vez do auxilio dos meus discipulos mais adiantados, quando a somma de trabalho excede ao tempo disponivel.

Assim é que preparo os meus alumnos para entrarem no vasto e delicioso campo da alta latinidade.

Senhores já dos segredos da lingua, adestrados na sua ethimologia, prosodia e syntaxe, conhecedores do estylo dos classicos mais faceis, como Sallustio, Cornelio, e Phedro, vencedores emfim das duas grandes difficuldades da lingua, que certamente não são outras mais do que saber reduzir sua ordem hyperbatonica á ordem grammatical, e conhecer os casos dos nomes; é então que lhes entrego a chave de ouro para abrirem com a propria mão o cofre, onde se encerram os riquissimos thesouros dessa lingua universal. Nesse cofre elles vão achar de um lado a importantissima historia da lingua desde sua origem até sua decadencia, e nessa historia conhecer a origem, a existencia, a barbaridade e a civilisação, os vicios e as virtudes, as leis, a indole, os costumes de muitos povos, de que nunca tiveram noticia. De outro lado, elles encontrarão a arte da metrifição, essa arte divina, com que tantos e tão elevados genios assombraram, e assombram ainda hoje a republica das lettras. E' então que o genio do alumno tambem se expande e vão apparecendo os novos filhos de Apollo, aos quaes aguarda o Pindo com novas e brilhantes galas. De outro lado, finalmente, elles encontrarão as regras e preceitos de bem comprehenrem os classicos latinos antigos, e menos antigos, de conhecerem os archaismos e hellenismos da lingua e sua immensidade de figuras, de fallarem-n'a facilmente, de escreverem-n'a emfim correctamente, quér em prosa, quér em verso. E' então, quando se entra a saborear tão deliciosos fructos, que o estudante abençoa o tempo de suas passadas amarguras, e até agradece a divina Providencia de lhe haver deparado um pae que não poupou sacrificios, e tambem um mestre, que não poupou fadigas para levar o seu espirito á esse mundo de luzes.

Sabido, meus jovens alumnos, o methodo de que uso no ensino do latim, sabido tambem fica o modo porque deveis estudar esta lingua apreciavel. Na marcha do ensino haveis de encontrar muitas vezes difficuldades, que vos parecerão insuperaveis; mas não desanimeis. Com a perseverança e applicação, mediante o apoio do vosso preceptor, ainda que mui fraco, tudo vencereis; e o terreno, que á principio se vos apresenta juncado de cardos e de espinhos, tornar-se-ha depois o jardim dilicioso, onde se respira a fragrancia das mais mimosas flores. Estudae, pois, enchei-vos de esperança e fortaleza e nada receeis.

Sim, jovens alumnos, o que desejaes, o que aspirae vós? Serdes um dia bons paes, bons sacerdotes, bons cidadãos, bons magistrados? Aspiraes, desejaes a vossa felicidade e a felicidade da vossa patria? Estudae, instrui-vos. E' sem duvida a instrucção o dote mais inextimavel, com que a parte racional do homem se enobrece, aperfeiçoa e felicita, elevando-se até Deus. «Ella é, diz Ganganelli, uma estampa ainda que imperfeita dos caracteres da divindade, o mais brilhante diadema do entendimento humano, o trophéu com que se perpetua a fama, o thesouro com que se enriquece a memoria o edén com que se deleita a vida, a valentia com que se affronta a morte, o triumpho emfim com que se immortalisão as cinzas.» Tão nobre, tão sublime é a sua origem, que deu lugar a que pensassem os antigos ter ella descido do céu, como um raio de luz sahida do entendimento do mesmo Deus.

Estudae, pois, jovens alumnos, estudae. A historia nos ensina que o paiz mais ditoso é sempre aquelle, onde menos abundam os vicios e os crimes, e que os vicios e crimes tanto mais abundam, quanto o paiz é menos illustrado Instrui-vos, pois, para felicidade vossa e do vosso paiz. Estudae, estudae muito, estudae sempre, e nunca deixeis de estudar E ainda mesmo, depois de laureados, depois de haverdes recebido os premios de vossas locubrações, depois de formados para logo entrardes na vida social; na vossa juventude, na vossa mocidade, na vossa virilidade, na vossa velhice, na vossa decreptude, continuae a estudar, compenetrados sempre deste pensamento do sabio pontifice Clemente XIV: «Os cursistas das artes e das sciencias no primeiro anno são doutores, no segundo bachareis, no terceiro licenciados, e depois são nada, porque, quanto mais vão estudando, tanto mais vão sabendo que nada sabem, e quanto eram menos as luzes, tanto mais era a presumpção e orgulho.» Não penseis que os trabalhos do homem, que quér instruir-se, param algum dia. Aquelle que uma vez chegasse a dizer—basta, já sei tudo—seria um louco, porque reputar-se-hia um ente infinitamente sabio, e esse ente só é Deus.

Jovens alumnos, mocidade pernambucana, os vossos paes vos abrem os braços e vos esperam para serdes o apoio de sua velhice; e vossa patria chama por vós para serdes a sua gloria; a humanidade emfim vos acena como as esperanças do seu futuro. Preparae-vos pelo estudo para em breve desempenhardes esta triplice missão; esta missão, á que está ligada a vossa propria felicidade. Os nossos trabalhos, depois de adormecidos por alguns dias, vão tomar nova força e vigor.

A sabedoria de Deus vos illumine.

Exercicios commerciaes offerecidos ao Illm. Sr. José Azevedo de Andrade, em signal de amizade.

I

O commercio, troca de mercadorias, é sem duvida a mais robusta columna sobre que se sustenta o mais florescente imperio do mundo; e impossivel será prosperar qualquer nação sem que não tenha um forte e regular commercio.

Olhemos para as épocas passadas, encaremos para as mais antigas cidades do velho mundo, examinemos suas sabias leis, e veremos que tendiam a melhorar e a fazer prosperar os meios commerciaes.

Os Egypcios, os Babylonios, os Tyrios, e outros povos d'esta mesma época, mostraram sempre progresso em sua marcha, porque davam forças constantemente ao seu commercio.

Portanto se o commercio é, sem duvida nenhuma, a fonte da riqueza de um paiz; se é elle o unico meio de melhorar a sorte dos povos, devemos, acaso, trata-lo com indifferença, deixando de empregar nossos esforços para o desenvolver, afim de que tenhamos abundancia de bens em nosso solo?

Mas, resta ponderarmos, que todo o resultado deve estar contido em uma causa ou principio que o promoveu; e sem perda de tempo tornar esse principio digno de bons e favoraveis resultados.

O commercio, não cabendo mais em sua alçada do que trocar as mercadorias umas por outras, deverá necessariamente faze-lo de modo que essa troca venha sempre resultar em favor de toda a sociedade; elle deverá tirar de seu capital empregado em ganho consciencioso e honesto na proporção d'esse seu mesmo capital; e não despir de si esse nobre caracter e equidade que deve ter, para usurpar da fraca e inexperiente humanidade um ganho, muitas vezes, acima desse seu mesmo capital.

Sim, a palavra —equidade—, palavra expressiva, palavra respeitavel, que não se deve encarar somente como um puro som, deve andar sempre em face de todo áquelle que querendo, na troca de suas mercadorias, tirar um ganho licito e honesto, se tornar digno de viver em nossa sociedade.

E se a origem do commercio foi as nossas necessidades, é corollario d'estas necessidades a honra e a equidade; porque d'outra maneira a humanidade existirá não gozando de modificação e suavidade em seus trabalhos; porém sim debaixo de um jugo de ferro d'aquelles que, usufruindo, sem compaixão, dos fracos e dos ignorantes, o suor de seu trabalho, os façam depois de exgotar-lhes o ultimo esforço perecerem na mais despresivel e abjecta condição.

Portanto, vejamos, como disse, a origem do commercio recorramos a historia antiga, e tomemos por modelo, esses governos que só tendo em vista a properidade de sua patria, apresentaram sempre leis a favor do commercio e da industria.

Elles olhavam para a agricultura como um centro do qual sahiria inevitavelmente a prosperidade do estado; e enriquecendo seus subditos de abundancia e fruições faziam traçar no mappa de tantas nações a sua patria: a fertilidade de seus campos, e a abundancia de seus animaes eram para elles o unico fim de seus desejos.

E será, porventura, o nosso solo differente d'aquelles? não precisará o nosso povo das mesmas circumstancias de que outr'ora careciam aquelles? não deverá o nosso governo lançar os olhos sobre nossos bellos campos, sobre o solo tão rico, capaz de ter em seu seio aquelles formosos fructos dos quaes cantou Virgilio no enthusiasmo de seu espirito?!

E se esses governos de nossos antepassados empregaram o seu disvello em fazer prosperar a fertilidade dos campos, o augmento dos fructos, e a abundancia de todos os viveres, para por esse meio fazer progredir a industria de seu solo, e minorar as mais pungentes necessidades de seus subditos, com mais razão deve o nosso governo, sem perda de tempo, cuidar em dar expansão á industria mãe, principio evidente de todas as outras industrias; della resultará, sem duvida, o progresso de nossa sociedade; por ella tera o pobre trabalho, e o rico meios de empregar o seu tempo, talvez quasi sempre perdido: e por ella, finalmente, teremos a abundancia, a riqueza e o descanso.

E de que servirá para um reino ou uma cidade o augmento da industria commercial, quando para ella lhe faltarem os recursos da agricultura? poderá, acaso, subsistir aquella sem esta? não será esse um pensamento desorganisado e quasi que allucinado?

E o que deverá pensar o homem em seu juizo normal, senão que a agricultura deve ser sempre o norte de todo o governo que deseja ver a abundancia entre seus povos, e abastança no centro de innumeraveis familias? Sim, elle deve empregar toda a força de seu espirito e de sua illustrada razão, para conseguir a fertilidade em seus campos, e por tanto para vê-la desenvolver-se, de mãos dadas com o commercio, a sciencia e as artes.

E de certo, de quanta alegria não se encherá o coração desse homem, quando, em resultado de seus tão caprichosos esforços, presenciar os ferteis e espaçosos campos cheios de abundantes searas; ver a abastança em todos os seus concidadãos; ver a alegria estampada em todos os seus rostos; ver o pae de familia com facilidade e pouco dinheiro obter alimento para seus tristes filhinhos; ver, felizmente, todos como em uma só familia, se entrelaçarem para preencherem o grande fim da natureza humana!

Recorramos, finalmente, ao principio de nossa existencia; qual foi o primeiro passo dado pelo homem neste mundo? Seria, acaso, a vaidade, o luxo, e tudo isto que a razão cheia de phantasia e de engano inventou? Não, o primeiro passo foi o cavar a terra, enterrar a semente, e della tirar a primeira e indispensavel sustentação; ora, fixemos bem o nosso espirito sobre este ponto, meditemos e empreguemos toda a nossa sciencia, que nos convenceremos de que sendo essa a primeira industria de nosso primeiro pae, é necessariamente a em que mais se deve cuidar, a em que deve firmar o governo o seu pensamento; porque é a que mais se accommoda a nossa natureza; porque conhecemos que só ella nos poderá trazer o descanso; porque, se desapparecer esta, o commercio sentir-se-ha em seus fundamentos e a industria soffrerá sem remedio.

J. J. Raymundo de Mendonça.

VARIEDADES.

Carta de Paulo Midosi sobre Biarritz.

Partindo de Madrid a Bayonna pelo caminho de ferro do norte, sentia a maior satisfação ao «pôr pé em terra firme.»

Digam lá o que disserem, as viagens em caminho de ferro, nas grandes distancias, aborrecem como as viagens por mar, porque isto de viajar tem grandes gozos e tambem grandes enfados. Oh! se tem! Mettam-se n'um *train,* de Santa Apolonia a Badajoz, baldeiem-se depois na *silla del correo*; cheguem a Madrid, d'ahi até Olazagutia (nem menos de quinhentos e tantos kilometros, se a memoria me não falha) continuem para Bordeus, e quando chegarem a Paris se não estiverem derreados, declaro-o de *caoutchc!*

Não é minha intenção nem descrever-te Bayonna, nem dar conta do que vi por Madrid; porem dizer-te sem rodeios, que estando em Bayonna fôra peccado mortal não ir a Biarritz logar que a intelligencia de Napoleão tornou agradavel e formoso, e para onde vae o *beau monde* banhar-se, sem prejuizo de Baden-Baden e Wiesbaden etc. etc.

Eu podia expender aqui a minha opinião sobre Luiz Napoleão, e dava-te margem para um bello tratado de politica; no entanto *pas si bête*..... (é preciso parecer estrangeirade, visto que viajo por França;) estou a ver tomar banhos e mais nada; e por isso devo litteralmente apresentar-me pé fresco.

Que encantos ha em Biarritz!

Uma extensa praia, tendo ao fundo um edificio compridissimo, todo em columnas, dividido em quartos, que recebem as Nereidades depois de desencardidas. Além o Cassino, onde ha jogo, soirée, theatro, gabinete de leitura, e tudo quanto se possa apetecer para matar o tempo em quadra aquatica.

Sobre a praia elevam-se rochas alcantiladas, cobertas de verdura, com caminhos ora planos ora accidentados, pontes toscas, de uma elegancia que mal se faz idéa; em summa, a arte auxiliando a natureza e apresentando-nos aquella unidade deslumbrante, que por ora senão comprehende em Portugal.

Lembrar-me nestas alturas de Paço d'Arcos, Belem e Cascaes, é o mesmo que depois de um esplendido banquete comer *açorda d'alho!*

A praia está cheia de elegantes dos dous sexos. Lê-se, borda-se etc., e ás cinco horas da tarde demola em cheio, porque tudo toma banhos de vaga alta, banhos deveras, de grande effeito para grandes doenças de nervos.

Atravessemos as pontes, subamos os rochedos—que espectaculo magnifico! Avista-se o palacio mandado construir por Napoleão e que elle occupa na época dos banhos, (não é de grande gosto entre parenthesis) o Cassino, o mar, as banhistas, os banheiros; pesca-se á rede uns inqualificaveis peixinhos, pelo tamanho; descobre-se a praia coalhada de *leôas, leões,* e como *cá e lá más fadas ha...* tambem se vêem *phocas* dos dous sexos. Não muitas, seja dito para gloria da França.

Ali ficamos extasiados por muito tempo, quando somos despertados por uma creatura angelica (não arrisco a expressão) que doudejando atravessa a ponte, trazendo após si uma senhora de edade, e justamente trepa a montanha onde estamos, indo encarapitar-se no cume...

Não te posso descrever devidamente a cara desta rapariga, porque o tempo falta.

É linda!

Veste de uma maneira que deixa a gente de queixo cahido.

O estofo é *piqué* bronco, bordado a preto; uma especie de casaco á Luiz XV, ou antes trajo completo, imitando o dessa época; e na cabeça, assentando o melhor possivel um chapéu de palha de Italia, dos que deslocadamente lá se usavam de pequenas abas, e com pluma preta...

É a moda em Biarritz este anno, vestuario á Luiz XV, e para que nada falte, as senhoras em vez de *cajadinho,* trazem bengalla alta de canna da India polida, e borlas compridas de seda!

Voltemos á nossa belleza (já me apropriei della e porque sou generoso tambem partilho; e assim, digo *nossa.*) Esta mulher tem uma historia, como todas as mulheres. Um dos meus companheiros encarrega-se de a referir.

É a marqueza de *** foi á Italia por occasião do casamento da nossa rainha Maria Pia. Um diplomata portuguez, novo e esvelto viu-a e morreu de amores por ella; mas a marqueza tinha dono, marido ou quer que era... não ha tempo para profundar... O negocio complicou-se, a paixão ateou-se; e na occasião em que estava tudo combinado para a primeira entrevista... a marqueza tinha partido na vespera não sei para onde, ficando o diplomata codilhado, como acontece muitas vezes á diplomacia!

No entanto é linda, estouvada e coquette, palavra de honra.

Voltemos os olhos para as banhistas, já que a marqueza, fugiu de nós...

A distancia que se percorre da praia á casa onde as banhistas se despem para se tornar a vestir, é grande; e muitas vão pé descalço.

O trajo é variadissimo, mas em geral, reduz-se a roupões largos, pretos, com orlas escarlates, e amplas calças... as calças ornadas de uma especie de coifas de oleado, com enfeites de côres na frente... Não é preciso dar tratos a imaginação para obter seja o que fôr em França. Logo a entrada do edificio que recebe as banhistas molhadas, e estafadas de lutar com a vaga, ha estabelecimento que aluga factos para banho e não sei se para mais alguma cousa.

Agora que vimos a praia, é justo que percorramos Biarritz.

D'antes era um sitio como a rocha do conde de Obidos, hoje por toda a parte *chalets* lindissimos, arvores, cafés, relva, flôres e muita agua.

Uma escola de natação a valer, e tanta gente a nadar, principalmente do sexo feminino, que deixam um homem mesmo a nadar!

Os melhoramentos continuam, e as cousas agradaveis aos olhos e á imaginação, crescem de dia para dia. Agora mesmo se trabalha em construcções; agora mesmo se enchem as pedras de musgo e verdura; agora mesmo se fazem pequenos caminhos pittorescos, e se erguem muralhas mais ou menos elegantes para regulisar os passeios...

Cá está em chusma a *lorette* dos Russos e dos Inglezes... Seria objecto para sérios estudos e larga descripção. Não ha tempo; aqui apparece tudo por quanto a *haut nouveauté* está chamando.

Trajos garridos, trajos singelos, botinhas, sendalias de panno crú, com enfeite de côres, sapatos, chapéus de infinitos feitios, n'uma palavra, fica a gente com a cabeça esquentada.

E creio que foi essa razão porque *au clair de la lune* nos sentamos a tomar sorvete.

A noute estava agradabilissima; e nós tres sorviamos com os beiços o gelado, e com os olhos aquella especie de camara-optica, que nos passava por diante, e que se compunha de tantas e tantas figuras, que quasi entontecia a cabeça.

Ora, quem depois disto fôr passear para Pedrouços, lá irá para onde o pague! Mas que remedio, se é estylo do paiz; e cada terra *com seu uso, e cada roca com seu fuso?* E por lá ha muito *fuso!*

Assim mesmo sempre se gosta de viver na terra dos *Irmãos Unidos,* e *dos dezoitos vintens,* não achas? como lhe chama com chiste um nosso excellente compatriota, que uma dolorosa molestia retém ha muito tempo em Paris.

Mas é tarde, e devemos voltar para *Bayonna.* Tomemos o *omnibus,* e partamos. Dito e feito.

Que formosa estrada que nos conduz á *Bayonna!* Toda bordada de arvores, mas muitas quintas, e em grande quantidade (que é o que por ora ainda lá se não usa), e o caminho magnifico. Causa prazer passar por elle de carroagem, ou mesmo a pé.

E' meia noute, portanto são horas de dar a tarefa por acabada, e pôr ponto, o que faço, assignando-me

(Monitor Portuguez.)

PERNAMBUCO— TYP. DE M. F. F. & FILHO.